

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Joelcio Zoboli Bissaco

***OS OPRIMIDOS SAEM DO ARMÁRIO:***  
**UMA ANÁLISE TERRITORIAL DA HOMOSSEXUALIDADE NOS**  
**ALOJAMENTOS MASCULINOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**VIÇOSA – MG**  
**NOVEMBRO DE 2009**

**JOELCIO ZOBOLI BISSACO**

***OS OPRIMIDOS SAEM DO ARMÁRIO:***  
**UMA ANÁLISE TERRITORIAL DA HOMOSSEXUALIDADE NOS**  
**ALOJAMENTOS MASCULINOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

Monografia apresentada como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Geografia na Universidade Federal de Viçosa.

Orientadora: Maria Isabel de Jesus Chrysostomo – DGE

**VIÇOSA – MG**  
**NOVEMBRO DE 2009**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Bacharelado em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Banca Examinadora:

---

Professora Maria Isabel de Jesus Chrysostomo (orientadora) – DGE

---

Professor Adriano Carlos de Almeida – CAP/COLUNI

---

Professor Leandro Dias Cardoso Carvalho – DGE

Monografia defendida e aprovada em 26 de novembro de 2009, perante banca examinadora.

VIÇOSA – MG  
NOVEMBRO DE 2009

*Durante uma boa parte da história da civilização os homossexuais foram massacrados e humilhados. No presente momento, o Movimento Gay e a atitude de muitos destes indivíduos de “sair do armário”, ou seja, tornar pública sua orientação sexual pode significar a vontade desta minoria de não mais pertencer às sombras da sociedade. Porém, apesar de todas as conquistas da atualidade, infelizmente não há indício concreto de que a perseguição aos homossexuais mude num futuro próximo. O passado reservou horrores a estes indivíduos que ousaram não se enquadrar nos padrões culturais arbitrariamente estabelecidos. O presente é de muita luta. O que o futuro está a reservar?*

*Para todos os que,  
ousaram no passado, que ousam no  
presente e que ousarão no futuro.*

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe Ilma, meu pai Luciano e minhas irmãs Rosânia e Lucieli, por terem acreditado e financiado meus sonhos, e pelo amor, ainda que este não seja incondicional.

Aos meus avós maternos, Angela e Maximino e paternos, Dalva e Antônio (*in memoriam*), que tanto me ensinaram e ainda ensinam.

Ao Lucas, pelo companheirismo e pela inspiração.

Aos meus grandes amigos, pelas gargalhadas, pelos momentos inesquecíveis de plena felicidade e pelos conselhos e apoio nos momentos difíceis.

Ao meu grande amigo Luiz Paulo (*in memoriam*) que tanta saudade e boas lembranças deixou no meu coração.

À professora Maia Isabel de Jesus Chrysostomo, pela sabedoria e pela orientação dada a esta monografia.

Ao professor Adriano Carlos de Almeida, pelas fecundas conversas e pelas maravilhosas dicas.

Ao professor Leandro Dias Cardoso Carvalho, pela amizade e por aceitar tão carinhosamente meu convite para participar da banca examinadora.

Ao Raul e aos homossexuais (em especial ao Jairo) e heterossexuais moradores dos alojamentos masculinos da Universidade Federal de Viçosa, pela contribuição dada a esta monografia.

Finalmente, agradeço ao povo brasileiro, principalmente o das classes C, D, E, que tanto trabalha e sofre para manter as belas e eficientes instituições superiores deste país.

*Quem não se movimenta  
não sente as correntes que o prendem.*

Rosa Luxemburgo

## SUMÁRIO

<b>Lista de figuras .....</b>	<b>8</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>16</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>1. OS GAYS NO ESPAÇO E NO TEMPO.....</b>	<b>21</b>
<b>2. O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL NO MUNDO E NO BRASIL.....</b>	<b>31</b>
2.1 A luta dos homossexuais em Viçosa.....	34
<b>3. HOMOSSEXUALIDADE E TERRITÓRIO.....</b>	<b>40</b>
<b>4. MEDO E PRECONCEITO: OS GAYS DO ALOJAMENTO E A EXCLUSÃO SOCIAL.....</b>	<b>44</b>
4.1 Algumas considerações sobre os homossexuais do alojamento.....	45
4.2 Romeu e Julieta: o ponto de vista heterossexual sobre os homossexuais.....	48
4.3 Romeu e Romeu: o ponto de vista homossexual.....	50
<b>5. TERRITÓRIOS HOMOSSEXUAIS NA UFV E NA CIDADE DE VIÇOSA: FLUIDEZ, LIBERDADE E PRECONCEITO.....</b>	<b>51</b>
5.1 Os apartamentos homossexuais nos alojamentos da UFV: entre a proteção e o preconceito dos estudantes.....	52
5.2 Barzinho DCE: território de fluidez e tolerância no campus da UFV.....	54
5.3 Territórios/Territorialidades homossexuais na cidade de Viçosa: repúblicas, bares e festas <i>gays</i> .....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>66</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Localização de Viçosa no Estado de Minas Gerais – Brasil.....	16
<b>Figura 2:</b> Imagem de satélite da sede do município de Viçosa (centro e bairros adjacentes) e da Universidade Federal de Viçosa.....	17
<b>Figura 3:</b> Imagem de satélite dos alojamentos masculinos no campus da UFV (com adaptação).....	18
<b>Figura 4:</b> Khnumhotep e Niankhkhnum, especula-se que eles representam o primeiro registro de união homossexual da História.....	22
<b>Figura 5:</b> <i>Zéfiro</i> e <i>Jacinto</i> representados em pintura vermelha ática em uma cerâmica da Tarquínia, 480 a.C.....	23
<b>Figuras 6 e 7:</b> Instrumento de tortura medieval conhecido como pêra, que era utilizado na punição dos homossexuais.....	24
<b>Figura 8:</b> Hereges albigenses e suas amantes. O comentário acusa-os de adoração ao diabo e sodomia. De um manuscrito do final do século XIII, França setentrional.....	25
<b>Figura 9:</b> Homossexuais destinados ao inferno, do Inferno, de Dante, Canto XV. Aqui Dante reconhece seu antigo professor Brunetto Latini e outros florentinos condenados por crime de sodomia.....	26
<b>Figura 10:</b> Espanhóis e o genocídio dos "sodomitas". Gravura do período colonial das Américas.....	26
<b>Figura 11:</b> Stonewall Inn, junho de 1969.....	32
<b>Figura 12:</b> Parado do Orgulho <i>Gay</i> , São Paulo, 2009.....	34
<b>Figura 13:</b> Documentário sobre homossexualidade em Viçosa.....	35
<b>Figura 14:</b> Mini-curso sobre cultura <i>gay</i> .....	37



<b>Figura 15:</b> <i>Primavera nos Dentes</i> na Marcha Nico Lopes, 2008.....	37
<b>Figura 16:</b> Primeiro “Seminário de discussão GLBT” da UFV.....	37
<b>Figura 17:</b> Cartaz de formação do bloco contra a homofobia na marcha Nico Lopes 2009.....	38
<b>Figura 18:</b> Cartaz de propaganda da mostra “Anos 90: Será que eles foram?”.....	39
<b>Figura 19:</b> Territórios homossexuais no campus da UFV.....	55
<b>Figura 20:</b> Cartaz de divulgação da festa The Joker.....	56
<b>Figura 21:</b> Cartaz de divulgação da festa Ponto G.....	57
<b>Figura 22:</b> Territórios homossexuais na cidade de Viçosa.....	59

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como os homossexuais moradores dos alojamentos masculinos da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa (MG), vivenciam sua sexualidade e como se articulam no espaço. O desenvolvimento do trabalho teve como categoria teórica de análise o território e levou em consideração a complexidade da (re)configuração dos territórios-territorialidades à partir da perspectiva dos moradores homossexuais dos alojamentos masculinos da UFV. Como fundamento metodológico, a base teórica e a realização de entrevistas com os homossexuais e heterossexuais moradores dos alojamentos, possibilitaram o aprofundamento em questões subjetivas relacionadas ao preconceito social e discriminação vivenciada pelos homossexuais. Foi possível fazer o mapeamento de territórios homossexuais nos alojamentos da UFV, no campus universitário, e na cidade de Viçosa. Nos alojamentos, os apartamentos ocupados exclusivamente por homossexuais são espaços de proteção, mas ao mesmo tempo, de discriminação. Já no restante do campus e na cidade de Viçosa, a constatação de que muitos territórios são fluidos, não impede que estes se constituam em espaços de tolerância e relativa liberdade, ainda que seja por apenas o tempo de uma noite, como é o caso das festas *gays*.

Palavras - chave: Território; Territorialidade; Homossexualidade; Preconceito; Alojamentos (UFV).

## INTRODUÇÃO

Os homossexuais formam uma minoria que foi estigmatizada ao longo do tempo pela sociedade ocidental e ocupam posições sociais marginalizadas, além de sofrerem preconceito e humilhação.

Para Eribon (2008), o primeiro ato de discriminação contra um homossexual é a injúria. Através dela, fica definido que quem está praticando a injúria está subjugando o injuriado e o colocando num nível de inferioridade.

A injúria é um ato de linguagem – ou uma série repetida de atos de linguagem – pelo qual um lugar particular é atribuído no mundo àquele que dela é o destinatário. Essa atribuição determina um ponto de vista sobre o mundo, uma percepção particular. A injúria produz efeitos profundos na consciência de um indivíduo pelo que ela diz a ele: ‘Eu te assimilo a’, ‘Eu te reduzo a’.

A injúria é um enunciado performativo: ela tem por função produzir efeitos e principalmente instituir, ou perpetua, o corte entre os ‘normais’ e aqueles que Goffman chama de ‘estigmatizados’, fazendo este corte entrar na cabeça dos indivíduos. (ERIBON, 2008, p. 29)

No contexto de preconceito, marginalização e até de violência física, se “*refugiar em guetos*” foi uma alternativa encontrada pelos homossexuais para a materialização de suas externalidades homoeréticas e uma forma de se proteger dos riscos a integridade física e moral destes indivíduos.

A partir da segunda metade do século XX, os homossexuais começaram também a se organizar em movimentos que, em tese, lutam pela liberdade, respeito e direitos civis. Como tais grupos, por muito tempo, viveram às sombras da sociedade, uma de suas estratégias é criar e recriar territórios, visando a aceitação e livre circulação de *gays*. Portanto, esta minoria se articula no espaço geográfico, dando uma dinâmica particular aos territórios, por que (re)configuram as relações de poder material e simbólico.

Considerando que a análise territorial auxilia a compreensão dos diferentes usos e configurações de poder que o espaço pode apresentar, o território é a base conceitual

desta monografia pelo fato desta categoria geográfica enriquecer o entendimento da dinâmica de algumas minorias no espaço geográfico.

Mais adiante, neste trabalho, há uma justificativa pessoal e social para a escolha da temática proposta. Tal justificativa perpassa pela luta contra o preconceito, a discriminação e a subjugação. Em seguida há uma apresentação da área de estudo e do recorte espacial adotado neste trabalho, que são os alojamentos, o campus universitário e a cidade de Viçosa.

Há também uma exposição da metodologia utilizada nesta monografia, que compreendeu, num primeiro momento, uma revisão bibliográfica que, teve como orientação a utilização de livros e artigos científicos que possibilitaram uma discussão e uma conexão entre território e homossexualidade e, posteriormente, a aplicação de entrevistas semi-estruturadas.

Os três primeiros capítulos ficaram encarregados de uma revisão bibliográfica sobre movimentos *gays*, mostrando como começou a luta e as conquistas do movimento homossexual no mundo, no Brasil e na cidade de Viçosa, e também homossexualidade e território, conceitos que fundamentam teoricamente a monografia e que são indispensáveis para o entendimento da dinâmica e da articulação dos homossexuais no espaço.

Nos capítulos quatro e cinco serão apresentados os resultados e as discussões da pesquisa, inicialmente discutindo sobre as transformações do espaço, as reconfigurações de territórios, o preconceito e os diferentes pontos de vista existentes nos alojamentos e, posteriormente, identificando os territórios homossexuais no alojamento, no campus da UFV e na cidade de Viçosa.

## JUSTIFICATIVA

Segundo Giddens (1993) “*Os homossexuais ainda enfrentam um preconceito profundamente enraizado, e muito comumente, uma violência aberta*”(GIDDENS, 1993, p. 44). Esta minoria é marginalizada pela sociedade por divergir dos padrões culturais e sexuais e não possuir alguns direitos constitucionais que ainda são privilégios dos heterossexuais. Porém, numa sociedade democrática, as minorias não podem ficar alheias ao debate político e aos direitos constitucionais, por isso, este estudo traz a tona este debate sobre homossexualidade, no intuito de contribuir para a construção de uma sociedade menos preconceituosa e mais democrática.

Até meados do século XX, a homossexualidade ainda era tratada como uma doença e só foi retirada do catálogo de enfermidades da Organização Mundial de Saúde em 1990. Entretanto, de acordo com Prado e Machado (2008), após a Segunda Guerra Mundial, a sociedade industrial, as mudanças culturais, o aumento do poder aquisitivo dos homossexuais e o aumento das liberdades individuais contribuíram para uma (re)organização desta minoria no espaço geográfico.

Nas últimas décadas, muitos pesquisadores brasileiros e estrangeiros como Prado (2008), Parker (2002), Guimarães (2004), Green (2005), Macrae (1984), Fray (1984), Costa (2002), entre outros, tem contribuído para o debate sobre as questões de gênero e de minorias, sendo evidente o aumento no número de publicações abordando esta temática. Isto contribuiu para que hoje existam muitos artigos científicos e livros publicados que analisam a homossexualidade num contexto mais amplo, tentando abarcar toda a sua complexidade social e espacial. Porém, a discussão sobre a homossexualidade está longe de ser um assunto exaurido e amplamente discutido pela sociedade em geral.

A principal motivação para a escolha da homossexualidade como tema para esta monografia foram as minhas experiências de vida, onde sempre sofri e presenciei desrespeito e preconceito pelo simples fato de apresentar algum traço efeminado. Senti na pele o que é ser homossexual numa sociedade marcada pela discriminação.

Toda a violência e *bullying* que sofri na escola, na família e nas ruas, me marcaram profundamente e são marcas que trago até hoje<sup>1</sup>.

A escolha dos alojamentos masculinos da UFV aconteceu pelo fato de ser próximo a minha residência e por, no passado, eu ter morado durante quase dois anos no Alojamento Novíssimo, onde pude constatar que existe um grande preconceito e exclusão dos homossexuais, (o qual não deixa de ser um reflexo da sociedade geral).

Escrever este trabalho sobre um tema polêmico e que influenciou minha história de vida, foi a forma que encontrei de contribuir, para que o preconceito cometido até hoje contra os homossexuais seja denunciado e discutido pela sociedade. Sendo assim, a monografia foi pensada com o intuito de enriquecer o debate sobre a homossexualidade e de compreender a formação de territórios por esta minoria social que foi amplamente discriminada ao longo da história. Apesar do recorte espacial utilizado ser os territórios formados a partir dos moradores dos alojamentos masculinos da Universidade Federal de Viçosa, espera-se que os resultados e discussões alcançados possam ser transpostos para outras realidades.

Por fim, esta monografia pretende dar sua contribuição científica e social na compreensão dos territórios formados a partir dos homossexuais e de sua articulação com outros atores e territórios e da necessidade de se repensar o preconceito e a discriminação a que os homossexuais estão submetidos. A relevância social do projeto está na ampliação do debate sobre a homossexualidade incluindo cada vez mais este tema na produção acadêmica e nos discursos políticos, tornando a sociedade mais tolerante e realmente mais democrática.

---

<sup>1</sup> Bullyng é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (*bully* ou "valentão") ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>>. Acesso em: 21 de ago. de 2009.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Este projeto tem como objetivo geral compreender como os homossexuais moradores dos alojamentos masculinos da Universidade Federal de Viçosa constroem e enxergam sua sexualidade e como se articulam no espaço geográfico.

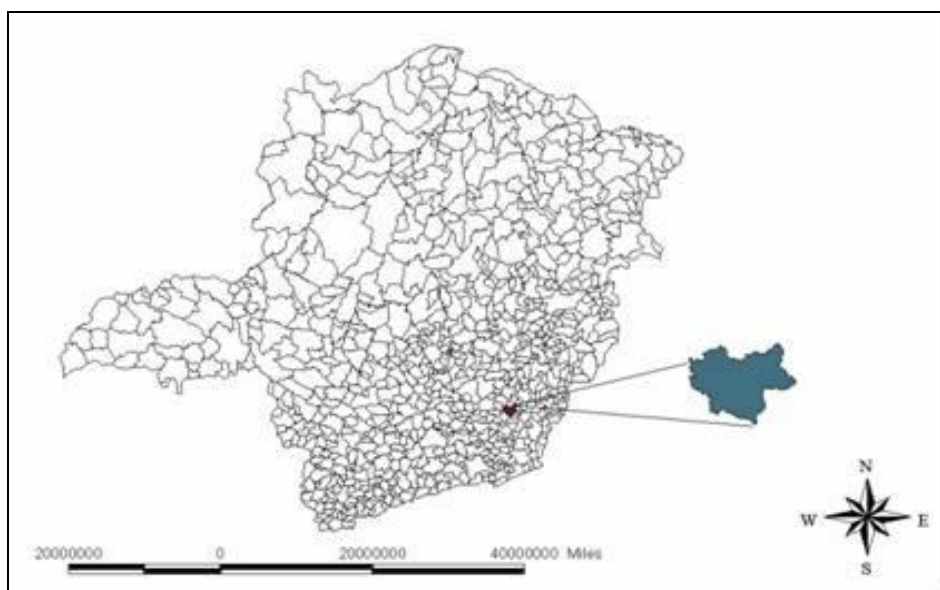
### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para o tema proposto neste projeto, podemos citar como objetivos específicos:

- Entender as relações homossexuais.
- Discutir o preconceito, a resistência social e a violência a que os homossexuais estão submetidos.
- Perceber como os homossexuais masculinos, moradores dos alojamentos da Universidade Federal de Viçosa, materializam suas externalidades homoeréticas.
- Identificar quais são os territórios de aceitação e circulação, onde estes indivíduos podem morar, se encontrar, se divertir e exercer sua sexualidade.
- Identificar os espaços freqüentados pelos homossexuais na universidade e na cidade de Viçosa.
- Compreender como estes espaços são criados e recriados e com se dão os possíveis conflitos decorrentes da utilização do espaço por homossexuais e heterossexuais, ou seja, diferentes atores sociais com diferentes expectativas.

## APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Viçosa está situado na região da Zona da Mata mineira, entre as Serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade. No ano 2000 a população do município era de 64.854 habitantes, dos quais 92% residiam na área urbana<sup>2</sup>.



**Figura 1:** Localização de Viçosa no Estado de Minas Gerais – Brasil.  
Fonte: GEOMINAS *apud* Laboratório de Geoprocessamento - UFV, 2007

Devido à Universidade Federal, Viçosa é uma cidade universitária que conta com muitas repúblicas de estudantes, além de ter muitos cursinhos pré-vestibular e faculdades particulares. Ou seja, uma cidade voltada para a educação e que criou uma infra-estrutura de lazer para os estudantes com muitos bares e locais de festa. Incluir a cidade de Viçosa na área de estudo é fundamental, pois, muitos moradores homossexuais dos alojamentos no campus da UFV ajudam a configurar territórios homoeróticos na cidade de Viçosa.

A UFV nasceu na década de 1920, quando começou a construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) em Viçosa, sendo inaugurada em 28 de agosto de 1926. Este empreendimento, conforme mostra a Figura 2, iria impulsionar o

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Viçosa. Disponível em: <<http://www.vicosa.mg.gov.br/?area=home>>. Acesso em: 19 de out. de 2009.



desenvolvimento do município durante o século XX. Posteriormente, na década de 1950 a ESAV se tornou a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) e, em fins da década de 1960, finalmente se torna a atual Universidade Federal de Viçosa (UFV)<sup>3</sup>.



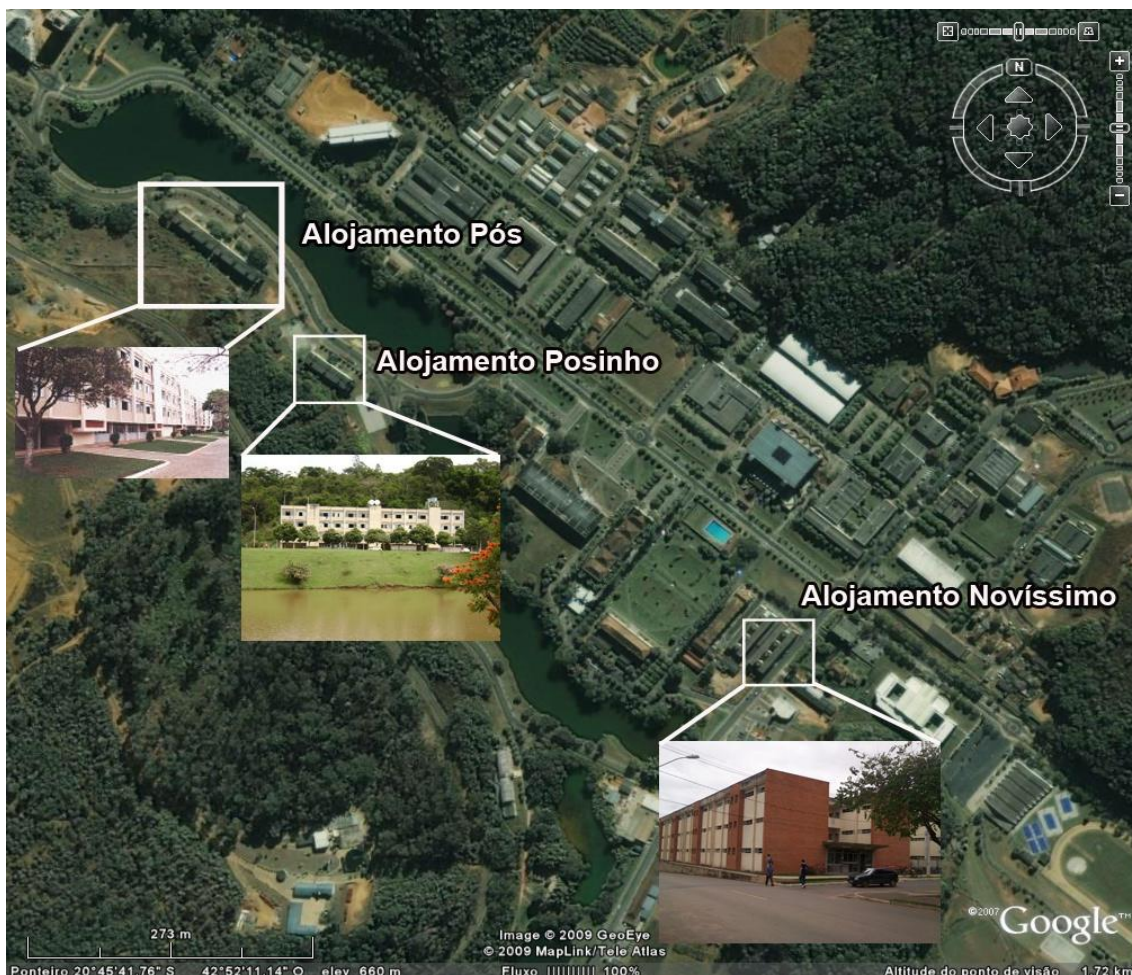
**Figura 2:** Imagem de satélite da sede do município de Viçosa (centro e bairros adjacentes) e da Universidade Federal de Viçosa. Fonte: Google Earth (19 de out. de 2009).

No campus da UFV existem atualmente, três alojamentos masculinos: o Alojamento Novíssimo, o Alojamento Pós e o Alojamento Posinho, como pode ser observado na Figura 3.

O Alojamento Novíssimo foi inaugurado em 1970 e conta com 188 moradores distribuídos em 47 apartamentos. Neste, residem quatro estudantes por apartamento. O

<sup>3</sup> Informações disponíveis no site da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: < <http://www.ufv.br> >. Acesso em: 19 de out. de 2009.

Alojamento Pós foi inaugurado em 1978 e possui 360 moradores, ocupando 36 apartamentos. O Alojamento Posinho também foi inaugurado em 1978, mas conta com apenas 180 moradores distribuídos em 18 apartamentos. Tanto no Pós, como no Posinho há 10 moradores em cada apartamento.



**Figura 3:** Imagem de satélite dos alojamentos masculinos no campus da UFV (com adaptação).  
Fonte: Google Earth (19 de out. de 2009).

Os moradores dos alojamentos são estudantes dos mais diversos cursos de graduação oferecidos pela UFV e ingressaram nos alojamentos após uma seleção que levou em consideração o coeficiente de carência de cada um que pleiteava uma vaga. Este coeficiente de carência é determinado pela renda e pelos bens que a família do estudante possui e que vai de 0 à 20, sendo mais carente o estudante que mais se aproximar de zero<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Informações disponibilizadas pela Divisão de Assuntos Comunitários da UFV em 20 de out. de 2009.



## **METODOLOGIA**

Através desta metodologia, algumas questões referentes à elaboração teórica e prática deste projeto serão respondidas. Entre elas está a documentação, a abordagem, o procedimento, as técnicas empregadas e a descrição da população estudada.

Num primeiro momento, uma ampla e direcionada revisão bibliográfica teve função fundamental de embasar teoricamente o que foi estudado no projeto. A revisão bibliográfica teve como orientação a utilização de livros e artigos científicos que possibilitaram uma discussão e uma conexão entre os conceitos de território e homossexualidade. Fazer uma prévia revisão bibliográfica mostrou-se importante no que tange a ampliação do conhecimento na área específica de estudo, evitando esforços desnecessários na fundamentação ideológica de conceitos já amplamente discutidos.

O método dedutivo orientou a elaboração do projeto e buscou nas teorias mais amplas e gerais sobre território e homossexualidade respostas e explicações para processos e fenômenos particulares que se configuram no interior da área de estudo.

Para o desenvolvimento deste trabalho, um recorte espacial foi utilizado para melhor compreender os processos e fenômenos relevantes para a monografia. O local específico estudado foram os alojamentos masculinos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em Minas Gerais e os territórios utilizados pelos moradores homossexuais destes alojamentos pra se encontrarem, se divertirem e se relacionarem no campus universitário e na cidade de Viçosa. Para que se pudesse levantar e comparar dados relevantes para a pesquisa em questão, alguns procedimentos foram seguidos.

Sobre a observação, esta foi não-participante, uma vez que o pesquisador não pertencia ao grupo dos moradores dos alojamentos da UFV e não vivenciava a maior parte dos territórios estudados. A observação foi efetuada no campo e teve um cunho sistemático, uma vez que as idas ao campo e os seus objetivos foram previamente planejados e com o mínimo possível de intervenção do pesquisador no objeto a ser estudado e nas informações a serem colhidas.

As entrevistas seguiram um roteiro pré-estabelecido e semi-estruturado que teve como objetivo explorar e analisar a realidade social e territorial dos moradores *gays* e não *gays* dos alojamentos. Além disso, com uma entrevista semi-estruturada, houve mais facilidade de comparar respostas às mesmas perguntas, sem perder alguma particularidade dos entrevistados.

A pesquisa inicial previa a realização de 15 entrevistas com homossexuais, sendo 5 delas em cada um dos três alojamentos masculinos. Também seriam entrevistados 15 heterossexuais, sendo 5 deles também em cada um dos três alojamentos masculinos. Como a população total dos três alojamentos estudados é de 728 pessoas, uma amostra de aproximadamente 4% da população estudada (30 moradores) seria suficiente para inferir algumas tendências comportamentais.

Porém, um fenômeno inesperado aconteceu. Os únicos homossexuais que se dispuseram a dar entrevistas eram os residentes do alojamento Novíssimo. Nos alojamentos Pós e Posinho não foi possível encontrar nenhum homossexual que se assumisse enquanto tal e estivesse disposto a dar entrevistas. Devido a esta resistência dos homossexuais destes dois alojamentos, a metodologia deste trabalho precisou ser alterada, no sentido de entrevistar o maior número possível de homossexuais no alojamento Novíssimo, onde a receptividade foi maior. Já as entrevistas com os heterossexuais transcorreram sem maiores imprevistos.

Além disso, um entrevistado chamado Yuri se declarou bissexual durante a entrevista. Outro morador do alojamento, chamado Zeus, se recusou prontamente a conceder entrevista, o que obrigou o pesquisador a mudar de tática e procurar saber os verdadeiros motivos que pudessem explicar uma recusa tão veemente. O fato de um entrevistado ter se declarado bissexual e outro que se recusou a responder as perguntas, redefiniram a metodologia inicial de pesquisa, fazendo com que outra estratégia de abordagem, e novas questões fossem incorporadas no rol das perguntas iniciais. Estes dois episódios serão melhor analisados no capítulo 4.

Assim, foram entrevistados o maior número possível de homossexuais que se dispuseram a dar entrevista, ou seja, 9 moradores homossexuais (todos no Novíssimo). Foram entrevistados 15 moradores heterossexuais nos alojamentos dos mais diferentes apartamentos e cursos de graduação, o que tornou a amostra bem heterogênea (5 entrevistados de cada um dos três alojamentos), como estava previsto inicialmente.

Para chegar aos homossexuais e solicitar entrevista, foi preciso que Plínio, homossexual do novíssimo (conhecido do entrevistador, membro do grupo “Primavera nos Dentes” e morador do apartamento 821) indicasse os demais homossexuais. Já os heterossexuais foram escolhidos aleatoriamente e não ofereceram resistência em responder o roteiro de perguntas. Tanto os homossexuais como os heterossexuais foram entrevistados de acordo com sua disponibilidade em revelar informações relevantes a esta pesquisa. Porém, suas identidades foram mantidas em sigilo, sendo adotados pseudônimos para identificar todos os entrevistados. Os apartamentos dos entrevistados também tiveram seus números de identificação modificados.

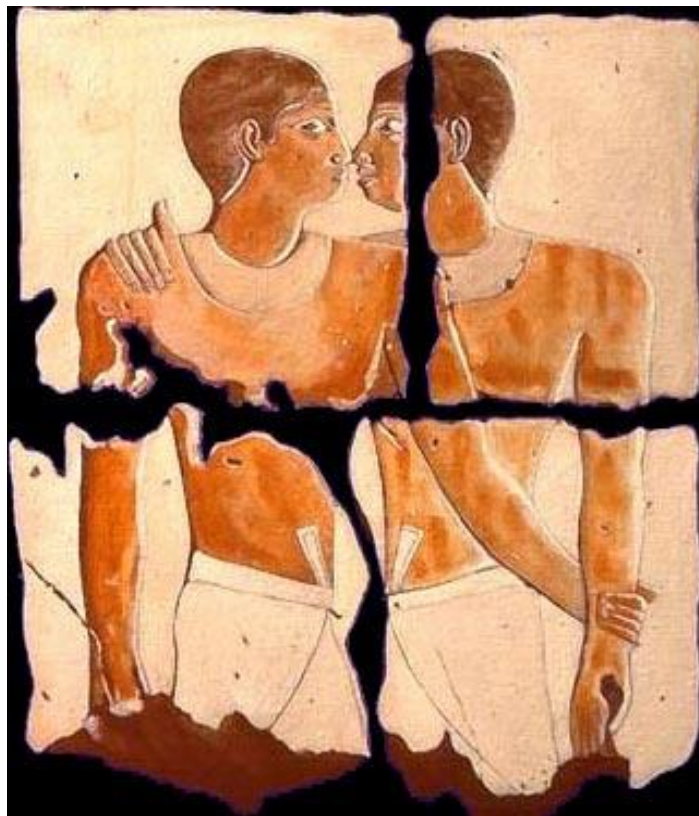
## **1. OS GAYS NO ESPAÇO E NO TEMPO**

Entender a lógica de formação da identidade homossexual pode ser uma árdua tarefa, pois nesta busca aparece o enfoque biológico, o cultural, o social, o histórico e até o pedagógico.

Segundo MacRae e Fry (1984, p.7), a homossexualidade tem muitas variações. Para os gregos antigos era uma coisa, para os europeus do final do século XIX outra, para um camponês outra, entre os índios outra, para um delegado outra, para um estudante universitário outra. Enfim as interpretações do fenômeno da homossexualidade podem ser tão variadas quanto são diversos os seguimentos sociais.

Desde a antiguidade a humanidade passou a registrar os acontecimentos da vida cotidiana, e a homossexualidade foi uma prática que também foi relatada ao longo do tempo. Como veremos a seguir, a tolerância à prática homossexual é que variou no

tempo, e de cultura para cultura. Algumas sociedades foram mais tolerantes e abertas a esta prática, outras, promoveram um verdadeiro massacre de homossexuais.



**Figura 4:** Khnumhotep e Niankhkhnum, especula-se que eles representam o primeiro registro de união homossexual da História.

Fonte: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Homossexualidade>>. Acesso em 18 de out. de 2009.

Para Richards (1993), a homossexualidade na Grécia antiga só era tolerada dentro de alguns limites pré-definidos. Segundo este autor:

(...) a homossexualidade na Grécia relacionava-se estreitamente com a masculinidade, e é importante captar esta perspectiva de modo a entender seu papel social. A relação homossexual grega básica se dava entre um homem mais velho (*erastes*) e um jovem (*eromenos*). O homem mais velho admirava o mais jovem por suas qualidades masculinas (beleza, força, velocidade, habilidade, resistência), e o jovem respeitava o mais velho por sua experiência sabedoria e comando. O homem mais velho devia treinar, educar e proteger o mais novo e, no devido tempo, o jovem crescia e se tornava o amigo, em vez do amante-pupilo, e procurava seu próprio *eromenos*. Em matéria de sexo, esperava-se que o homem mais velho tivesse papel ativo e o mais jovem passivo. Ambos os machos deveriam, no devido tempo, casar com fêmeas e ter filhos. (RICHARDS, 1993, p. 138)

Nesta perspectiva, a homossexualidade como conhecemos na atualidade, estaria também fora dos limites permitidos na sociedade grega, o que é contrário ao que normalmente se acredita no senso comum sobre a liberdade homoafetiva da antiguidade.



**Figura 5:** *Zéfiro e Jacinto* representados em pintura vermelha ática em uma cerâmica da Tarquínia, 480 a.C.(Museu de Belas Artes de Boston). Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Homossexualidade>. Acesso em 18 de out. de 2009.

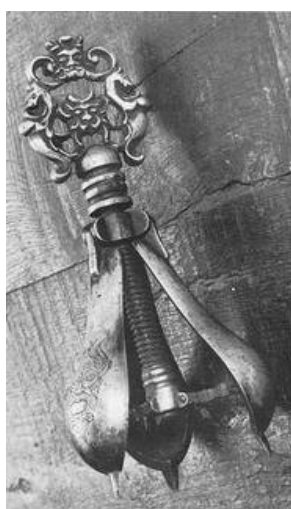
Apesar de todas as restrições, a civilização grega achava, de certa maneira, natural as relações homossexuais. *“O grego era francamente bissexual: não só amava a mulher como amava o amigo. [...] A luta enérgica contra os homossexuais começou com o judaísmo. O monoteísmo desenvolveu o monossexualismo.”* (DOURADO, 1967, p. 17-18)

A Igreja Católica impossibilitada de coibir a pederastia com recursos espirituais decidiu-se, no ano 342, a puni-la criminalmente. Desencadearam-se impiedosas perseguições. O homossexualismo tornou-se execrado vício, castigado com as masmorras e as penas eternas no inferno. Em plena Idade Moderna, ainda continuava-se a queimar vivos, em vários países, réus do então chamado “pecado nefando”. O famoso processo sofrido por Oscar Wilde, em sua própria pátria, que procurou ignorar o valor intelectual do réu, nos diz da ferocidade com que se perseguiram os culpados em tempos nem por isso tão remotos. (DOURADO, 1967, p. 18)

Neste movimento, segundo Richards (1993), no século XIII, a Igreja adotou como padrão a confissão anual para todos os fiéis e manuais para os padres confessores. O objetivo principal das confissões era identificar os pecados e, com os manuais que padronizavam os pecados, podia-se aplicar a punição certa para cada subversão moral. Apesar das penalidades serem variadas e dependerem de fatores como a idade do indivíduo pecaminoso, o estado civil, o tipo de pecado, se era casual ou corriqueiro, entre outros, a idéia principal da punição era baseada no jejum a pão e água e na abstinência sexual. Com isso:

As penas mais pesadas eram reservadas para incesto, sodomia e bestialidade; quinze anos para infratores habituais. Mas existiam penalidades menores para outros delitos homossexuais, tais como masturbação mútua e sexo interfemural. Em outros penitenciais, o sexo anal incorria numa pena de sete anos; delitos homossexuais menores, dois ou três anos. Meninos eram punidos com penas muito menos pesadas do que os adultos. (RICHARDS, 1993, p. 40)

Algumas punições físicas também eram adotadas pela Igreja para coibir a sodomia. Dentre elas pode-se destacar uma das mais cruéis que consistia na utilização de um instrumento chamado *Pêra* (Figuras 6 e 7). Este instrumento era utilizado quando o indivíduo era condenado pelo crime de sodomia. O castigo consistia na introdução da pêra no ânus, e posteriormente, a abertura do instrumento por um mecanismo em forma de parafuso.



**Figuras 6 e 7:** Instrumento de tortura medieval conhecido como pêra, que era utilizado na punição dos homossexuais. Fonte: <<http://portalcot.com/reporter>>. Acesso em 22 de out. de 2009.



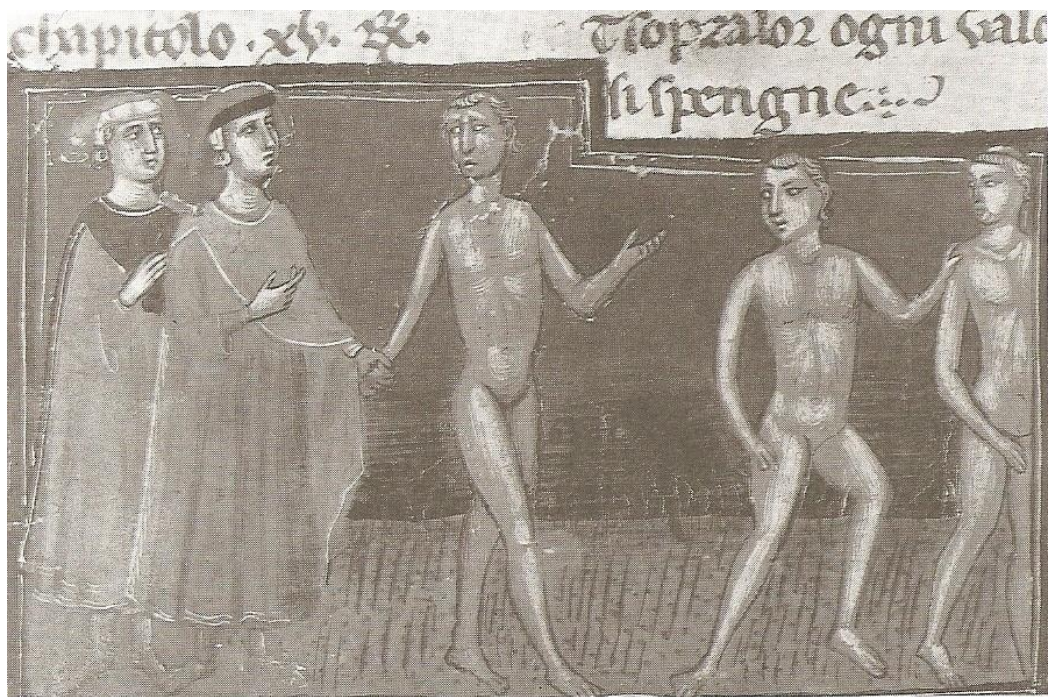
Por ser formada por pontas afiadas, a pãera causava intenso trauma físico, o que era na maioria das vezes fatal. Este instrumento também era utilizado para punir mulheres adúlteras (introdução vaginal) e pessoas acusadas de heresia e blasfêmia (introdução oral). Porém, este não era o único instrumento de tortura utilizado na Idade Média para punir os homossexuais.

Tanto na Idade Média como em épocas posteriores, a sodomia muitas vezes foi retratada e associada com a adoração ao demônio, a bestialidade, a heresia e o pecado, como pode ser observado nas Figuras 8, 9 e 10. A própria palavra sodomia está associada à cidade de Sodoma, que, nos relatos bíblicos, foi completamente destruída pela ira de Deus devido à sua população de pecadores, entre eles, os praticantes de sexo anal. Foi construído assim, um argumento divino para o extermínio dos sodomitas na Idade Média.



**Figura 8:** Hereges albigenses e suas amantes. O comentário acusa-os de adoração ao diabo e sodomia. De um manuscrito do final do século XIII, França setentrional: coluna da esquerda, segundo medalhão com o comentário que o acompanha. Fonte: RICHARDS, 1993.





**Figura 9:** Homossexuais destinados ao inferno, do *Inferno*, de Dante, Canto XV. Aqui Dante reconhece seu antigo professor Brunetto Latini e outros florentinos condenados por crime de sodomia. Fonte: RICHARDS, 1993.



**Figura 10:** Espanhóis e o genocídio dos "sodomitas". Gravura do período colonial das Américas. Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sodomia>>. Acesso em: 18 de out. de 2009.

Na Inglaterra do século XIX, a sodomia era considerada crime. Em 1895, o dramaturgo inglês Oscar Wilde foi condenado a dois anos de prisão com trabalhos forçados, acusado de ser sodomita.

Nesta época, alguns cientistas como Havelock Ellis (1859-1939) acreditavam na idéia de que a homossexualidade era uma doença e um determinismo biológico, o que justificava a cura dos homossexuais. Esta idéia era tão forte que, para Dourado (1967), o castigo para os homossexuais era injusto. Porém, “deve-se tolerar ou curar psicanaliticamente o homossexual adulto, [...] e educar o menino nas boas normas psicopedagógicas a fim de dificultar o aparecimento de novos casos”. (op cit, 1967, p. 62, grifo nosso)

Na Alemanha, o artigo 175 do código penal punia os homens com comportamento homossexual. Mesmo em cidades alemãs como Berlim, que tinham fama de tolerantes, na década de 1930, a ascensão do partido nazista ao poder fez com que acabasse qualquer tipo de tolerância à homossexualidade. MacRae e Fray (1984) fazem uma análise deste momento histórico:

Não se sabe o número exato de pessoas condenadas sob o parágrafo 175 que foram exterminadas desta forma, embora a cifra oficial estime que tenham sido entre 50 a 80.000. Muitos consideram estes números demasiadamente baixos, e realmente é difícil a computação dado o fato do parágrafo 175 ter sido mantido na Alemanha Ocidental pós-guerra, o que levou poucos sobreviventes a se pronunciarem e exigirem indenização. Além de outras coisas, o que se pode aprender desta história é o grau de vulnerabilidade de homossexuais perante mudanças bruscas da opinião pública [...]. (MACRAE; FRY, 1984, p. 91)

Devido à sexualidade humana ser diversa, achar uma resposta única e singular para a homossexualidade tem um caráter reducionista, afinal, a homossexualidade é um fenômeno social complexo e cheio de diferentes interpretações, como diz MacRae e Fry (1984). O que incomoda é que não há uma eficaz vontade de se encontrar uma explicação para a heterossexualidade. Isso, por que os heterossexuais são considerados o padrão de comportamento sexual. A homossexualidade, em contraposição é considerada pela maior parte da população um desvio, uma minoria que precisa ser curada e inserida no grupo dos heterossexuais ou simplesmente exterminada.

Para encontrar então, a explicação da homossexualidade, muitas pesquisas foram desenvolvidas, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, no século XX. Um dos maiores e mais polêmicos estudos sobre a sexualidade humana, foi realizado por Alfred Kinsey<sup>5</sup> envolvendo 17000 pessoas e publicado no primeiro volume do relatório sobre sexualidade humana em 1948.

Kinsey escandalizou a sociedade puritana dos Estados Unidos com seu relatório ao afirmar que 37% dos homens e 13% das mulheres já tinham tido uma relação homossexual que lhes tinha proporcionado um orgasmo e que aproximadamente 10% da população humana seria composta de pessoas com uma orientação homossexual<sup>6</sup>.

Sobre tal estudo, Giddens (1993) faz uma análise:

Os achados de Kinsey escandalizaram, na época, um público descrente. Entretanto, no último quarto de século a homossexualidade foi afetada por mudanças tão profundas quanto aquelas que influenciaram a conduta heterossexual. Na ocasião em que os livros de Kinsey foram publicados, a homossexualidade ainda era considerada em grande parte da literatura clínica como uma patologia, uma forma de distúrbio, psicosssexual, ao lado de tantos outros – fetichismo, voyeurismo, travestismo, satiríase, ninfomania, etc. Continua a ser encarada como uma perversão por muitos heterossexuais – isto é, como especificamente não-natural e a ser moralmente condenada. Mas o próprio termo “perversão” desapareceu quase completamente da psiquiatria clínica, e a aversão sentida por muitos em relação à homossexualidade não recebe mais um apoio substancial da profissão médica. (GIDDENS, 1993, p. 23)

Segundo Nunes e Ramos (2008), as pesquisas que Kinsey realizou tiveram algumas falhas estatísticas, como ele mesmo reconheceu, porém, apresentaram um resultado prático. Em 1971, a Associação Americana de Psiquiatria passou a não mais considerar a homossexualidade uma desordem mental, e os homossexuais como pessoas diferentes ou passíveis de cura. Já 1975 a homossexualidade estava dentro das orientações sexuais e não entre os distúrbios e doenças psicológicas.

---

<sup>5</sup> Entomologista e zoólogo norte-americano.

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.wikipedia.org>>. Acesso em: 14 de out. de 2009.

Somente na década de 1990 a homossexualidade deixou de ser considerada uma doença. Em 17 de Maio de 1990, a homossexualidade foi retirada da lista de doenças mentais, da Assembléia-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS). Passando a não ser mais considerada doença, distúrbio ou perversão. Além disso, os psicólogos não poderiam mais curar os homossexuais<sup>7</sup>. Assim, em 1990 terminava a designação dos homossexuais como doentes, ainda que o preconceito social não tivesse terminado com esta medida da OMS.

Estas medidas de revisão da homossexualidade estão inseridas num processo maior de transformação da sexualidade nas últimas décadas. O principal elemento desta mudança foi o processo de urbanização que possibilitou aos homossexuais a possibilidade de encontrar grupos com a mesma afinidade e se organizar na busca por visibilidade. Além disso, nos espaços urbanos a religião, que oprime e discrimina os homossexuais, perde força, e também há maior possibilidade de independência financeira, o que ajuda na materialização da homossexualidade em locais destinados ao encontro e ao lazer destes indivíduos.

Giddens (1993), analisa estas mudanças da sexualidade:

A ‘emergência’ da homossexualidade é um processo muito real, com conseqüências importantes para a vida sexual em geral. Foi assinalado pela popularização da autodenominação *gay*, um exemplo daquele processo reflexivo em que um fenômeno social pode ser apropriado e transformado através do compromisso coletivo. *Gay*, é claro, sugere colorido, abertura e legitimidade, um grito muito diferente da imagem da homossexualidade antes sustentada por muitos homossexuais praticantes, assim como pela maioria dos indivíduos heterossexuais. [...] Em um nível mais pessoal, no entanto, o termo *gay* também trouxe com ele uma referência cada vez mais difundida à sexualidade como uma qualidade ou propriedade do *eu*. Uma pessoa ‘tem’ uma sexualidade, *gay*, ou outra qualquer, que pode ser reflexivamente alcançada, interrogada, desenvolvida. [...] A idéia do ‘relacionamento’ emerge tão fortemente nas subculturas *gays* quanto na mais heterossexual população. [...] Hoje em dia a ‘sexualidade’ tem sido descoberta, revelada e propícia ao desenvolvimento de estilos de vida bastante variados, [...] a sexualidade funciona como um aspecto maleável do *eu*, um ponto de conexão primário entre o corpo, a auto-identidade e as normas sociais. (GIDDENS, 1993, p. 23-25)

---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.wikipedia.org>>. Acesso em: 15 de maio de 2009.

Sobre a idéia dos homossexuais serem mais promíscuos do que os heterossexuais, Giddens (1993) faz referência a outras pesquisas realizadas por Kinsey na década de 1980, onde este alegou que baseado “*em entrevistas com várias centenas de homens homossexuais, concluiu que virtualmente todos estiveram, em uma ocasião ou outra, em um relacionamento firme por pelo menos um ano.*” (June M. Reinisch, Ruth Beasley, The Kinsey Institute New Report on Sex, Harmonds worth: Penguin, 1990, p. 145, *apud* GIDDENS, 1993, p. 25)

Apesar de haver muitos relacionamentos duradouros entre homossexuais, muitos homens *gays* frequentam bares e outros locais que são frequentados, em sua maioria por homossexuais, para praticar, o que Giddens chama de “*sexualidade episódica*”. Segundo ele, a troca rápida de parceiros sexuais e a busca pelo sexo “*episódico*” é muito mais comum entre os homossexuais masculinos do que entre os homossexuais femininos. Sendo assim, os locais específicos do público *gay* servem, principalmente, para o encontro de parceiros sexuais transitórios e anônimos.

Porém, os encontros “*episódicos*” não devem ser considerados apenas pelo viés de um reflexo negativo. Para Giddens, “*em um mundo de sexualidade plástica*”, a monogamia precisa ser “*reelaborada*”. Além disso, o autor acredita que a “*sexualidade episódica*” é um fenômeno que abrange vários grupos sociais e não somente os homossexuais e fazem parte das mudanças sexuais já comentadas anteriormente.

Assim, neste contexto de mudanças sociais, ocorridas principalmente após a Revolução Industrial, em meados do século XVIII e que se intensificaram após a segunda metade do século XX, emergem os movimentos sociais homossexuais. No capítulo seguinte, o Movimento Homossexual e a trajetória de lutas e conquistas destes indivíduos serão analisados em diferentes escalas espaciais.

## 2. O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL NO MUNDO E NO BRASIL

Os movimentos organizados são uma importante forma de reconhecimento e luta de um determinado seguimento social. Os movimentos homossexuais seriam categorizados como “*novos movimentos sociais*”, uma vez que surgiram no contexto pós Segunda Guerra e são fruto da sociedade industrial. Segundo Prado e Machado, estes movimentos “*estariam associados a demandas por reconhecimento ou contra opressões simbólicas. Os novos movimentos sociais trouxeram em seus discursos a valorização [...] de liberdade individual associada a de liberdade coletiva.*” (SCHERER-WARREN, 1987 apud PRADO & MACHADO, 2008, p. 85)

Para Prado e Machado, o movimento LGBT<sup>8</sup> teve três momentos:

O primeiro momento se refere ao surgimento de diversas organizações e personalidades, em países europeus, e que vai de meados do século XVIII, tornado-se mais nítido em meados do século XIX e se encerra no início do século XX. O segundo momento se refere ao movimento homofóbico, que se inicia após a Segunda Guerra Mundial e termina nas Stonewall Riots. [...] O terceiro momento se refere especificamente aos movimentos que integram a fase atual e surgem após 1969 [...]. (PRADO & MACHADO, 2008, p. 114)

Em todo o mundo, até a década de 1950 não havia manifestações abertamente homossexuais. Isso, devido ao fato da possibilidade de ser preso pelo simples ato de manifestar a homossexualidade.

Esta situação de repressão começou a mudar quando:

Em 1969, a polícia de Nova York invadiu o bar Stonewall Inn, freqüentado por gays, ficou surpresa com os violentos protestos que se seguiram. Cansados das perseguições e humilhações, eles se rebelaram e enfrentaram a polícia por mais de uma semana. Sinal de que algo estava mudando, o episódio se transformou em marco inaugural do movimento gay. No ano seguinte, no dia do aniversário do protesto de Stonewall, a Frente para Libertação Gay organizou uma marcha em Nova York, sendo imitada por outros grupos ativistas gays em Los Angeles e São Francisco. Essas primeiras paradas, que tinham ao mesmo tempo um caráter sério e divertido, acabaram inspirando a realização de outras manifestações ao redor do mundo<sup>9</sup>. (UOL, 2009)

---

<sup>8</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros.

<sup>9</sup> Disponível em: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br). Acesso em 15 de jun. de 2009.



A partir deste momento, foi criada a Frente de Libertação Gay (FLG), e as paradas do orgulho gay se espalharam pelo mundo e hoje estão presente na maioria das principais cidades do mundo e até em cidades menores. As paradas hoje contam com a participação do público LGBT e de simpatizantes do movimento.



**Figura 11:** Stonewall Inn, junho de 1969.

Fonte: <<http://blogs.laweekly.com/ladaily/Stonewall%20pic.jpg>>. Acesso em 15 de jun. de 2009.

Além do caráter festivo, as paradas têm um cunho político e são uma reverência à lembrança do aconteceu em Stonewall Inn no final da década de 1960.

No Brasil, o movimento LGBT também se dividiu em três momentos, porém, diferentemente de algumas regiões do mundo, todos estes momentos se concentraram no período pós Segunda Guerra.

Somente com o relativo abrandamento da censura e a assim chamada abertura política que começou em 1978, foi possível uma veiculação mais abrangente e sistemática destas questões. Neste mesmo ano apareceu o jornal *Lampião*, editado no rio de Janeiro por jornalistas, intelectuais e artistas homossexuais que pretendiam originalmente lidar com a homossexualidade procurando forjar alianças com as demais ‘minorias’, ou seja, os negros, as feministas, os índios e o movimento ecológico. Embora este projeto de



aliança não tenha tido o sucesso desejado, o jornal certamente foi de grande importância, na medida em que abordava sistematicamente, de forma positiva e não pejorativa, a questão homossexual nos seus aspectos políticos, existenciais e culturais. (FRY & MACRAE, 1984, p. 21)

Devido a este histórico de lutas pelos direitos homossexuais, em plena ditadura militar, em 1979 foi aberto um inquérito policial e os editores do jornal *Lampião* passaram por perseguições e numerosas humilhações.

No ano de 1978, os primeiros “núcleos do movimento homossexual no Brasil” começaram a surgir a partir do debate, em São Paulo, de “*um grupo de artistas, intelectuais e profissionais liberais, descontentes com uma vida social restrita a boates e bares do ‘gueto’*”. Este grupo se reunia semanalmente e “*em fevereiro de 1979, os membros deste grupo já agora batizado de ‘SOMOS – Grupo de Afirmação Homossexual’ apareceram pessoalmente em público [...] durante um debate [...] na Universidade de São Paulo*”. (FRY & MACRAE, 1984, p. 22-23).

A partir daí, vários outros grupos de debate homossexual surgiram no Brasil e “*na semana santa de 1980, todos estes grupos se encontraram em São Paulo para trocar idéias sobre a identidade homossexual, a relação entre o movimento homossexual e os partidos políticos e as formas de atuação e organização.*” (FRY & MACRAE, 1984, p. 23).

Hoje no Brasil, muitas capitais e cidades interioranas têm paradas do orgulho gay, sendo São Paulo a cidade que é reconhecida pela maior parada do mundo, segundo o *Guinness* 2007, superando até a de São Francisco. A primeira edição da parada de São Paulo aconteceu em 1997 e contou com cerca de apenas 2 mil pessoas. No dia 14 de junho de 2009 foi realizada a 13ª parada do orgulho gay de São Paulo, que contou com a participação de aproximadamente “*3 milhões de pessoas*”.

O lema da edição de 2009 foi “Sem Homofobia, Mais Cidadania Pela Isonomia dos Direitos!” e homenageou os 30 anos do movimento homossexual no Brasil, que já ganhou o reconhecimento patrimonial e direitos de previdência social para cônjuges do mesmo sexo, entre outras reivindicações<sup>10</sup>. (TERRA, 2009)

---

<sup>10</sup> Disponível em: [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br). Acesso em: 15 de jun. de 2009.



**Figura 12:** Parado do Orgulho Gay, São Paulo, 2009.

Fonte: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/paradagay/2009>>. Acesso em 15 de jun. de 2009.

Em 2008 o Brasil realizou a I Conferência Nacional de *Gays*, *Lésbicas*, *Bissexuais*, *Travestis* e *Transexuais* que contou com a presença do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, o que sinaliza que a política no Brasil está se abrindo para as causas homossexuais.

## **2.1 A luta dos homossexuais em Viçosa**

Os primeiros debates acerca da homossexualidade em Viçosa começaram com um grupo de homossexuais dentro do movimento estudantil da UFV Universidade Federal de Viçosa (UFV) na segunda metade da década de 1990. Porém, estes homossexuais não criaram um grupo organizado, restringindo os debates à pauta do movimento estudantil da UFV.

Em Viçosa não houve nenhum movimento público ou de caráter político organizado que defendesse a causa LGBT e da diversidade sexual até o ano de 2008. Porém, alguns

artigos científicos e trabalhos acadêmicos com a temática homossexual foram publicados por alunos e professores da UFV ao longo dos anos, conforme podemos na Figura 13.



**Figura 13:** Documentário sobre homossexualidade em Viçosa.

Fonte: Jornal “O popular de Viçosa”, 08/11/2007

No entanto, em março de 2008, houve uma calourada organizada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFV que tinha como tema: “Democracia de verdade, só com respeito à diversidade”. Nesta calourada foi elaborada uma lista de e-mails de pessoas que estavam interessadas em formar um grupo de estudos sobre diversidade sexual.



Em abril de 2008 aconteceu a primeira reunião deste grupo de estudos e, durante todo o 1º semestre de 2008 as reuniões foram destinadas a formação e consolidação do grupo e da leitura e debate de textos referentes à diversidade sexual.

Foi escolhido um nome e em agosto de 2008 aconteceu a primeira reunião do grupo enquanto “*Primavera nos Dentes*”<sup>11</sup>. Surgia aqui o primeiro grupo organizado e público de diversidade sexual em Viçosa aberto à comunidade universitária e viçosense. Quem coordenou a criação do grupo foi Raul Fernando Gondim, do curso de Comunicação Social, Jairo Barduni Filho da Pedagogia e Tiago da Silva de Letras.

O principal objetivo do grupo é trazer para a universidade o debate sobre diversidade sexual e tolerância. O grupo Primavera possui as cores que representam o Movimento das Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT), e também colabora com a construção de uma nova sociedade, sem qualquer tipo de opressão, seja ela homofóbica, machista ou racista.

Em setembro de 2008, o “*Primavera no Dentes*” realizou uma oficina sobre homofobia no cursinho popular do DCE, Figura 14. Também em setembro, o grupo efetivou sua participação na I Semana Universitária de Diversidade Sexual que aconteceu na UFMG. Em outubro de 2008, o grupo realizou um mini-curso sobre cultura gay no prédio do CEE na UFV, Figura 14. Ainda em outubro, o “*Primavera nos Dentes*” foi o primeiro bloco LGBT a participar da marcha Nico Lopes do DCE, como pode ser observado na Figura 15.

Em abril de 2009 foi realizado o primeiro “*Seminário de discussão LGBT*” da UFV no prédio da biblioteca central, Figura 16. O objetivo deste seminário foi discutir as bandeiras e as lutas LGBTs, além de formular, propostas de atuação para o próximo ano. Ainda em abril deste ano, o grupo se inseriu na comissão organizadora do VI Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual.

---

<sup>11</sup> A escolha do nome está associada à música “Primavera nos dentes” do grupo musical Secos & Molhados. Esta canção traz em sua letra um clamor pela coragem e força em não desistir de mudanças, apesar de todas as derrotas e dificuldades da vida. O local de reuniões do grupo é a biblioteca do DCE no porão do Centro de Vivência (prédio localizado no campus da UFV).



**Figura 14:** Mini-curso sobre cultura gay. Fonte: Arquivo de Raul.



**Figura 15:** Primavera nos Dentes na Marcha Nico Lopes, 2008. Fonte: Arquivo de Raul.



**Figura 16:** Primeiro "Seminário de discussão LGBT" da UFV. Fonte: Arquivo de Raul.

Na marcha Nico Lopes 2009 o “Primavera nos Dentes” novamente se organizou e lançou a campanha pelo bloco contra a homofobia, como mostra a Figura 17. Porém, um ato de preconceito aconteceu durante a realização da marcha Nico Lopes em 2009, quando, um grupo de pessoas ateou fogo à bandeira LGBT, no momento em que esta caiu de um Trio elétrico. Em nota, a UFV disse ter repudiado o ato de discriminação e que apóia uma sociedade plural e democrática. O DCE, que organiza a marcha, foi informado, mas nada disse sobre o acontecido.



**Figura 17:** Cartaz de formação do bloco contra a homofobia na marcha Nico Lopes 2009.  
Fonte: <<http://www.primaveranosdentesvicosa.blogspot.com>>. Acesso em 31 de out. de 2009.

Outro evento realizado pelo grupo “Primavera Nos Dentes”, nos dias 15, 16 e 17 de outubro de 2009 foi a mostra de filmes “Anos 90: Será que eles foram?” (Figura 18). Esta mostra resgatou alguns dos filmes que durante a última década deram visibilidade à comunidade LGBT e à cultura gay, já que até então, a maioria dos filmes que chegava ao grande público tratava a homossexualidade com superficialidade.

É interessante ressaltar também que, um dos fundadores do grupo “Primavera nos Dentes”, Jairo, é morador do alojamento e foi um dos entrevistados desta monografia. Sua ajuda foi indispensável para que os homossexuais do alojamento pudessem ser localizados e entrevistados.

**ANOS 90**

**Será que eles foram?**

**PROGRAMAÇÃO**

Quinta-feira 15/10  
99 Meninos não choram  
Direção: Kimberly Peirce

Sexta-feira 16/10  
94 Priscilla - A rainha do deserto  
Direção: Stephan Elliot

Sábado 17/10  
97 Será que ele é?  
Direção: Franz Oz

**Às 14:00 no Cineclube Carcará.**

Realização: Primavera nos Dentes

Apoio: backfire

CineClube Carcará

[www.primaveranosdentesvicosa.blogspot.com](http://www.primaveranosdentesvicosa.blogspot.com)

**Figura 18:** Cartaz de propaganda da mostra “Anos 90: Será que eles foram?”.  
Fonte: <<http://www.primaveranosdentesvicosa.blogspot.com/>>. Acesso em 18 de Nov. de 2009.

Com a realização de eventos voltados ao debate da diversidade sexual e com uma presença cada vez maior na comunidade universitária, o “Primavera” procura levar às pessoas informações sobre tolerância e respeito à pluralidade. Assim, o grupo vem ajudando a construir em Viçosa e na UFV um espaço de democracia para a diversidade sexual. Apesar do caminho ser longo e tortuoso, o debate e as lutas já começaram.

A relação entre homossexualidade e território fica aparente num momento em que esta minoria se organiza e se articula cada vez mais no espaço, numa busca por direitos que lhes foram negados durante um longo tempo. Os militantes do Movimento *Gay*, os *gays* em geral e os territórios formados a partir da vivência homossexual trazem à tona um grupo que estava à sombra da sociedade, vivendo na clandestinidade, numa espécie de submundo, que agora tenta ser rompido num movimento, que transcende a luta por direitos civis e que almeja a busca da liberdade corporal.

### 3. HOMOSSEXUALIDADE E TERRITÓRIO

Os homossexuais procuram refúgio em guetos e territórios predeterminados. Estes indivíduos se articulam no espaço geográfico, dando dinâmica aos territórios e (re)configurando nestes, relações de poder. Esta foi uma alternativa encontrada pelos homossexuais para a materialização de suas externalidades homoeréticas em territórios previamente determinados que não representasse riscos a integridade física e moral de seus componentes. Segundo Guimarães (2004), para os homossexuais “*o tempo e o espaço de ação social se dividem em ‘regiões’ públicas e privadas, proibidas e clandestinas, com fronteiras nítidas e relações sociais próprias.*” (GOFFMAN, 1963, apud GUIMARÃES, 2004, p. 58).

Existem territórios de encontros, onde os indivíduos podem se conhecer e se relacionar sem o medo constante da violência e do preconceito. Há territórios também para diversão, como bares e festas em que os homossexuais compartilham desejos e projetos, constituindo uma rede social homossexual. Estes territórios são flexíveis e podem mudar no tempo e no espaço de acordo com especificidades e anseios. Sobre tal aspecto, Souza (1995), diz que alguns territórios podem:

Formar-se e dissolver-se, constituir-se e dissipar-se de modo relativamente rápido (ao invés de uma escala temporal de séculos ou décadas, podem ser simplesmente anos ou mesmo meses, semanas ou dias), ser antes instáveis que estáveis ou, mesmo, ter existência regular mas apenas periódica, ou seja, em alguns momentos – e isto apesar de que o substrato espacial permanece ou pode permanecer o mesmo.<sup>12</sup> (SOUZA, 1995, p. 87)

Alguns territórios utilizados pelo público *gay*, também são utilizados por heterossexuais e outros atores sociais em muitos outros momentos do dia e da semana. Para Parker (2002), “*em muitos espaços mais tranquilos como bares e restaurantes, a animosidade entre o comportamento de uma clientela homossexual e as possíveis objeções por parte de clientes heterossexuais tem feito disso uma constante fonte de tensão.*” (PARKER,

---

<sup>12</sup> Cabe ressaltar que, esta perspectiva do território discutida por Souza não é necessariamente o território *gay*, mas o território de uma maneira geral, onde vários grupos sociais vivenciam o espaço desta maneira fluida.



2002, p. 121). Para Saquet (2007) “*o poder é inerente às relações sociais*”, e se encontra “*em relações sociais que se efetivam na vida cotidiana, visando ao controle e à dominação sobre os homens e as coisas, ou seja, o que Claude Raffestin denomina de trunfos do poder*” (SAQUET, 2007, P. 33). Fica assim visível, em certos espaços e territórios, que as relações de poder permeiam o tecido social, e o preconceito pode aflorar em ocasiões onde os limites impostos pelos grupos dominantes são desrespeitados.

Pra Raffestin (1993), a primeira forma de discriminação pode ser a espacial, ou seja, quando um grupo A induz ou obriga um grupo B a não frequentar determinados espaços, ou a frequentar espaços determinados e delimitados, longe dos espaços formais. Para manter o grupo B afastado, o grupo A usa a tática de fazer o grupo B se sentir deslocado e envergonhado de estar num espaço que não lhe pertence. O grupo A, neste caso, está exercendo sua territorialidade, ou seja, suas táticas e idéias de pertencimento e identidade territorial para se auto-afirmar e segregar o grupo B.

Quando os territórios são compartilhados entre diferentes atores sociais, eles apresentam uma constante tensão e conflitos decorrentes das relações de poder que podem ou não se materializar em discriminação e segregação. Sendo assim, os territórios podem representar muito mais do que a materialidade impressa no espaço. O território é subjetivo, parte de um imaginário individual ou coletivo e transpassa as relações sociais e conseqüentemente as relações de poder.

Para outros autores, como Souza (2002) e Silva (2002), o território é:

constituído na delimitação e apropriação do espaço. Esta ação seria possível pela intermediação de relações de poder, configurando-se como um campo de força, uma projeção espacial de relações sociais, que delimitariam ‘os de dentro e os de fora’, instituindo barreiras de restrição e exclusão de objetos, indivíduos e comportamentos. Este território demanda constante manutenção, pois além de fruto das relações de poder, é base para elas. Estas demarcações não necessariamente devem ser formais, podendo existir de forma rarefeita e/ou simbólica. Mesmo divergindo em algumas questões, o território é aceito como pressupondo a existência de espaço – fronteira - poder. (ORNAT, 2008, p. 43)

O conceito que mais importa para a análise proposta neste trabalho é a que leva em consideração o território com uma certa fluidez, um contorno e uma relação de poder definidos temporariamente que inverte a lógica das relações sociais de poder estabelecidas. Assim, estes territórios adquirem uma prática e conveniente fluidez. Prática, por que é interessante para as minorias terem seus espaços de aceitação e circulação. Conveniente, por que inverter a lógica da dominação social num mesmo território, durante muito tempo, é estar vulnerável a sofrer preconceitos e retaliações.

Sobre essa questão, Louro (2001) *apud* Ornat (2008), discute:

Esta forma de apreensão da relação entre identidade e espaço também compõe a discussão realizada por Louro (2001). Para a autora, as minorias sexuais teriam como táticas de sobrevivência a ocultação da sexualidade, ou a conversão do segredo e segregação. Em sua afirmação, estes grupos não compõem uma ínfima parcela da sociedade, mas como maiorias que são silenciadas, que no caminho de uma politização, “convertem o gueto em território e o estigma em orgulho (...)” (LOURO, 2001, p. 542). (ORNAT, 2008, p. 43).

Para Haesbaert (2002), o território apresenta múltiplos aspectos de apropriação e de seus usos por grupos humanos. Um deles é enxergar o território “*como fruto de uma apropriação simbólica, especialmente através das identidades territoriais, ou seja, da identificação que determinados grupos sociais desenvolvem com seus ‘espaços vividos’*”. (HAESBAERT, 2002, p. 120)

Na discussão feita por Haersbaert (2004), o território é analisado em suas mais diversas formas. Para o autor, este conceito é polissêmico, apresentando-se em três vertentes principais: o território político – referenciado no poder, um espaço delimitado e controlado, confundindo-se muitas vezes com o Estado - Nação; o território econômico – área como fonte de recurso incorporada à relação capital - trabalho; e o território cultural – como produto de uma apropriação e/ou valorização simbólica. (ORNAT, 2008, p. 43)

Haesbaert enfatiza a importância simbólica do território e prossegue:

como a escolha de um símbolo não pode privar-se de toda a referência ao ‘real’, podemos associar estas reflexões ao nosso campo, a Geografia, e lembrar que muitos espaços expressam muito mais do que a manifestação concreta de seus prédios, estradas e montanhas. Neles há ‘espaços’ ou, se preferirem, territórios (enquanto espaços concretas e/ou simbolicamente dominados/apropriados) de um caráter particular, especial, cuja significação

extrapola em muito seus limites físicos e sua utilização material. É o que autores como Poche (1983) denominam ‘espaços de referência identitária’, a partir dos quais se cria uma leitura simbólica, [...] mas que, de qualquer forma emana uma apropriação estética específica, capaz de fortalecer uma identidade coletiva que, neste caso, é também uma identidade territorial. (HAESBAERT, 2002, p. 149)

Haesbaert (2004) fala ainda da multiterritorialidade, um fenômeno relativamente recente e que reconfigura as relações dos indivíduos com o espaço. “*A principal novidade é que hoje temos uma diversidade ou um conjunto de opções muito maior de territórios/territorialidades com os/as quais podemos ‘jogar’ [...]*”. (HAESBAERT, 2004, p. 344)

Assim, para Haesbaert a dinâmica da vida moderna configura e reconfigura territórios e “multiterritorialidades”, dando um grande sentido simbólico aos territórios onde um grupo social e sua rede de relacionamentos pode exercer seu poder e suas práticas culturais, diminuindo o conflito eminente com outros agentes sociais. Porém, isto não exime os territórios de possíveis tensões e novas reconfigurações.

Desta forma, ultrapassando a materialidade dos territórios e abarcando um campo cheio de significados simbólicos, é que os territórios são consolidados no imaginário de grupos sociais específicos. Para os homossexuais, a procura de territórios de aceitação faz com que os indivíduos mudem constantemente no espaço. Nesta procura, segundo Haesbaert (2004), criam-se vários territórios mentais e inicia-se um ‘trânsito’ por eles. Por exemplo, um homossexual que mora num quarto do alojamento que seja reconhecidamente *gay* transita por outros territórios no campus universitário e na cidade de Viçosa, em busca de bares, festas, locais de encontro e repúblicas que representem territórios de aceitação.

Nos próximos capítulos, serão apresentados os territórios configurados a partir dos moradores homossexuais dos alojamentos masculinos da UFV e as territorialidades, ou seja, as táticas e articulações adotadas por estes homossexuais no campus da UFV e na cidade de Viçosa para morar e se divertir com segurança nos seus, e em outros territórios.

#### 4. MEDO E PRECONCEITO: OS GAYS DO ALOJAMENTO E A EXCLUSÃO SOCIAL

Um homossexual entrevistado chamado Zeus, morador do apartamento 714, se recusou prontamente a dar entrevista. Perguntado sobre o motivo de tal recusa, ele respondeu:

Não vou dar entrevista por que o 714 é estigmatizado como se fosse o único quarto gay do novíssimo, mas acho que uns 35% das pessoas deste alojamento são gays. Outras coisas me deixam bastante chateado. Quando acaba a luz no alojamento, ou o Brasil perde no jogo de futebol, todo mundo fica gritando xingamentos para os moradores do 714 e jogando sacola d'água na nossa porta. Quando tem um casal gay na novela, eles também ficam gritando ofensas contra o 714. Tudo é motivo para nos humilhar. Por estes e outros motivos não quero dar entrevista.

A situação acima, narrada com tanto sentimento por Zeus, expõe um fenômeno inerente às relações sociais: o preconceito. As relações sociais estão impregnadas de relações de poder, como diz Saquet (2007) e nestas relações um grupo está sempre pronto a subjugar outro. Isso não é um fenômeno restrito e perpassa de uma forma ampla, por todo o tecido social. As vezes, o uso de símbolos e injúrias basta, outras vezes um grupo pode se apoiar na violência contra o outro.

Sobre a questão da discriminação, Raffestin (1993) analisa essa necessidade que um grupo tem em discriminar ou subjugar outro. Segundo o autor, tudo está relacionado à questão do poder, ou “assegurar a perenidade do poder de alguns sobre muitos”<sup>13</sup>. A primeira tática que o grupo dominante usa contra o grupo mais fraco é o controle da movimentação espacial dos indivíduos do grupo dominado, seu direito de circular ou seu isolamento em espaços determinados. Ainda nesta lógica, o grupo dominado pode impor a si mesmo uma localização pré-determinada, como forma de “resistir a uma eventual perseguição”<sup>14</sup>.

Quando perguntados sobre a percepção de algum conflito no alojamento, no campus, nos bares, nas festas ou em qualquer outro local de Viçosa frequentado tanto por homossexuais como por heterossexuais, cinco dos heterossexuais e seis dos

---

<sup>13</sup> HAFFESTIN, 1993, p. 131.

<sup>14</sup> HAFFESTIN, 1993, p. 133.

homossexuais entrevistados disseram perceber sim, algum tipo de conflito ou preconceito.

Para os heterossexuais o conflito está quase sempre representado pelas constantes brincadeiras preconceituosas, principalmente nos alojamentos. Para Plínio, homossexual, *“hoje em dia não tem muito conflito não. Rola um respeito maior hoje do que anos atrás. As pessoas querem mais aproveitar as festas do que acabar com elas por causa de homofobia. Apesar de já ter visto uma menina ser agredida por ser lésbica”*. Xandy, também homossexual disse que, *“em qualquer lugar tem sempre o preconceito habitual dos ‘heteros’”*.

Alguns espaços, antes freqüentados por heterossexuais, passaram com o tempo a ser frequentado também por homossexuais ou apenas por homossexuais. O bar do Leão, por exemplo, era um bar tipicamente heterossexual, mas que hoje é um pontos de encontro dos homossexuais. Para Xandy *“os universitários tem menos preconceito, o que possibilita os homossexuais de freqüentarem locais heterossexuais”*.

Outros espaços, que foram concebidos para o público heterossexual, se tornaram territórios homossexuais. A festa *Eletrobar* é o exemplo mais citado pelos homossexuais. Segundo Vicente, homossexual do apartamento 731, esta mudança aconteceu, pois *“o estilo musical agradava muito os gays e isso atraiu muito este público”*. Conforme o público gay aumentava, o heterossexual diminuía, até que esta festa se tornou território homossexual. Analisando tal processo, podemos compará-lo ao que Haesbaert (2002) chama de apropriação simbólica dos ‘espaços vividos’.

#### **4.1 Algumas considerações sobre os homossexuais do alojamento**

Na gíria gay, *“sair do armário”*, significa tornar pública a orientação sexual. Dentre os entrevistados homossexuais, cinco num total de nove já assumiram publicamente sua orientação sexual na UFV, tanto para amigos, colegas de curso, etc. Dos cinco, quatro deles assumiram de repente, e apenas um adotou a tática de contar aos poucos, primeiro para os amigos mais próximos e depois para outras pessoas.

Porém, cinco dos entrevistados ainda não se assumiu para a família, pois consideram isso um passo extremamente delicado e uma decisão ainda mais difícil de tomar devido à provável resistência dos familiares em aceitar um filho ou irmão homossexual.

Dos quatro entrevistados que já se assumiram para a família, três relataram muita resistência dos familiares. Nas palavras de Quiron, morador do apartamento 613: *“Sempre há resistência, mas eles compreenderam. O medo dos pais é mais pelo preconceito dos outros”*. Wallace do 833, por exemplo, disse que *“houve e ainda há resistência por parte dos pais”* em relação à sua homossexualidade.

Para os outros cinco entrevistados que ainda não revelaram sua orientação sexual para a família, o medo da rejeição ou o desgosto dos pais é o principal motivo para permanecer em silêncio. Umberto, do 524 disse que *“tenho medo da reação dos meus pais. Prefiro deixar quieto”*.

Muitos problemas emocionais podem surgir na vida de um homossexual devido ao preconceito sofrido. Isso pode gerar *“depressão na adolescência”* (Vicente, 731), *“isolamento por medo de retaliações”* (Plínio, 821), *“depressão, crise, se achar diferente do mundo e não conseguir se encaixar”* (Sidinei, 833), *“crises de auto-aceitação”* (Rener, 833).

Dois entrevistados disseram já ter sido vítima de *bullyng* na UFV pelo fato de serem homossexuais. Segundo Plínio, do 821, ele passou por uma tentativa de expulsão do quarto onde mora no 2º semestre de 2007. Isso o influenciou positivamente, pois ele procurou seus direitos e hoje faz parte de grupos de militância homossexual.

Para todos os entrevistados, o *bullyng* é prejudicial para o indivíduo que sofre a agressão. Para Quiron do 613, *“se a pessoa está em paz, a pessoa não vai ficar chateada. Mas se for uma pessoa que se preocupa com a opinião dos outros, isso gera tristeza”*. Para Rener do 833, *“a pessoa fica com medo e com vergonha de ser que ela é”*, o que parece muito com a opinião de Wallace também do 833, que afirma que, *“este preconceito é nocivo pois o gay fica com medo de mostrar quem ele é. A pessoa nega*

*quem ela é”*. Para Umberto do 524 o bullying *“pode reprimir esta pessoa e causar isolamento social”*.

Devido a todos estes problemas, dois entrevistados admitiram já ter pensado em cometer suicídio, apesar de nunca ter tentado efetivamente. Rener disse: *“já pensei em cometer suicídio, mas nunca tentei. Pensei isso por que tive medo de não me aceitar e não ser aceito”*. Ainda sobre suicídio, Vicente disse que: *“na adolescência já pensei, mas nunca tentei e nunca tive coragem”*.

Porém, apesar de todos os desafios e preconceitos a que um homossexual é submetido, a maior parte dos entrevistados gosta de sua orientação sexual e de sua forma de ver o mundo. A opinião dos homossexuais sobre sua sexualidade e o que é ser homossexual, está expressa abaixo na resposta dos entrevistados:

*“Acho o máximo. É muito bom ser homossexual. Nada como não se enganar com sua opção sexual. Se aceitar. Fazer o que seu corpo e sua alma pedem”* (Plínio, apartamento 421). *“Natural, super tranquilo. Sempre existiu homossexual, até os animais sabem disso. O maior problema está nas religiões”* (Quiron, 613). *“Não faz diferença. A sexualidade não altera nada na minha vida”* (Rener, 833). *“Diferente. A sociedade impõe regras e ser homossexual é gerar estranhamentos”* (Sidinei, 833). *“É uma coisa que você não escolhe. Por que é uma coisa definitiva das pessoas”* (Ticiano, 714). *“Normal. Faz parte da diversidade sexual humana”* (Umberto, 524). *“Acho legal. Não vejo diferença entre homossexuais e heterossexuais”* (Vicente, 731). *“Acho Mara! Por que acho que a figura do homossexual é de uma pessoa forte, que vai a luta”* (Wallace, 833). *“Autêntico. Temos personalidade mais forte e diferente”* (Xandy, 524).

Estas opiniões dos homossexuais refletem o que Giddens (1993) discute sobre as transformações que a sexualidade vem passando nas últimas décadas e com a disseminação da cultura *gay* como uma coisa natural, bela, colorida e que sugere abertura. É a idéia de que a sexualidade *gay* é como outra qualquer.

## 4.2 Romeu e Julieta: o ponto de vista heterossexual sobre os homossexuais

Todos os heterossexuais dos alojamentos masculinos disseram que existe preconceito da sociedade contra os homossexuais. Para Flávio do apartamento 3244, o preconceito *“vem de toda uma estrutura social: a igreja é um deles. A partir daí, o preconceito se dissemina para outros espaços como as escolas. Os pais também disseminam o preconceito”*. Para Nilson do 3624, o preconceito *“tá enraizado no padrão da população. A sociedade é machista e isso acaba levando ao preconceito, um padrão cultural”*.

Para os entrevistados heterossexuais, o preconceito vem principalmente da cultura, da religião que prega valores machistas, da criação familiar e da idéia de que o homem foi feito para a mulher e vice-versa. Segundo Donatelo do 812, *“as pessoas estão condicionadas a não aceitar o que é diferente”*.

Em relação ao preconceito contra homossexuais dentro da UFV, todos os heterossexuais entrevistados também acham que existe, porém, cinco deles acham que o preconceito é menor dentro da UFV, onde a aceitação dos homossexuais é maior pela comunidade universitária. Porém, outros relataram já ter visto indelicadezas sendo cometidas contra homossexuais. Segundo Gilberto do 3244, *“a comunidade universitária é um ambiente de maior aceitação para os homossexuais, mas nem todo mundo está aberto”*. Para Jean do 3044, existe preconceito sim, pois *“os universitários refletem parte da sociedade”*.

Sobre a existência de preconceito contra moradores homossexuais dentro dos alojamentos, os heterossexuais foram unânimes em afirmar que existe, sim, preconceito. E muito. Prova disso são as brincadeiras preconceituosas feitos contra quem é homossexual e as placas que são colocadas nas portas dos quartos dizendo que ali é *“expressamente proibida a entrada de ‘viados’”*. Além disso, quem mora no apartamento 714 é taxado automaticamente de homossexual.

Quando há uma vaga num apartamento no alojamento, os moradores fazem entrevistas para escolher quem vai ocupar esta vaga. É aí que os homossexuais encontram um



problema muito grande. Isso por que nas entrevistas eles sempre perguntam a orientação sexual dos pretendentes à vaga. Segundo Miguel, do 4022, *“na entrevista para entrar no alojamento, se alguém falar que é homossexual, não entra na maioria dos apartamentos”*.

Estas entrevistas são mais comuns nos alojamentos Pós e Posinho. Sendo assim, se um homossexual objetivar entrar num apartamento destes dois prédios de alojamentos, seria, em tese, necessário que ele mentisse e, por consequência, negasse sua orientação sexual. A pressão social realizada pelos heterossexuais se faz perceber em demasia, o que poderia explicar o fato de que nenhum homossexual nestes dois alojamentos estivesse disposto a dar entrevista ou colaborar com a pesquisa. Uma vez que se assumir enquanto homossexual poderia resultar numa expulsão do apartamento. Esta opressão dos heterossexuais é o que Bourdieu (1995) discute como forças da estrutura social na *“normalidade”* da vivência coletiva.

Yuri do 3264, no Posinho, tinha sido o único homossexual encontrado em todos os apartamentos dos alojamentos Pós e Posinho. Contudo, no momento inicial da entrevista ele se declarou bissexual e isso restringiu sua participação na entrevista. No entanto, mesmo se afirmando como bissexual, Yuri tem um ponto de vista semelhante aos *gays* em relação à homossexualidade.

Para ele, o *bulling* pode causar trauma psicológico e intimidação no indivíduo agredido. Sobre o preconceito contra homossexuais, Yuri acha que existe tanto na sociedade quanto nos alojamentos: *“O preconceito vem da evolução da sociedade e quando eu cheguei no alojamento, e fui fazer a entrevista, me falaram que gays não eram aceitos no apartamento”*. Além disso, Yuri tem conhecimento e frequenta as festas *gays* em Viçosa, local onde encontra parceiros.

No alojamento Novíssimo, por sua vez, nem todos os apartamentos aplicam questionários aos futuros moradores. Além disso, o número de moradores por apartamento é menor, o que facilita a adesão de um homossexual. Isso pode explicar o porquê de todos os homossexuais dispostos a darem entrevistas serem do Novíssimo.

### 4.3 Romeu e Romeu: o ponto de vista homossexual

Para todos os homossexuais entrevistados, existe sim preconceito da sociedade. Todos concordaram com veemência haver muito preconceito. Para Plínio, o preconceito:

vem de alguns fatores: da religião e do país, pelo fato da sociedade brasileira ter um debate político tardio em relação a outros países no mundo. Apesar do Brasil levar o título de democrático, o respeito e a cidadania são muito precários no nosso país.

Para Quiron, o preconceito vem de:

idéias pré-concebidas passadas de pai para filho. Cada ser humano é individual e a única diferença dos homossexuais é que eles buscam afetividade em pessoas do mesmo sexo. Mas há muita hipocrisia na sociedade. Tem gente que se diz heterossexual, mas no fundo é homossexual.

Segundo Rener, outro entrevistado, *“as pessoas acham ser ‘natural’ apenas macho-fêmea”*. Muitas outras respostas foram dadas para tentar explicar as origens do preconceito contra homossexuais. Porém, seis dos entrevistados acham que vem da história, da sociedade patriarcal, da igreja, da família e da cultura.

Somente um homossexual acha que existe menos preconceito dentro da comunidade universitária. Xandy disse que *“a comunidade universitária aparenta não ter tanto preconceito”*. Todos os outros oito entrevistados acham que mesmo dentro da universidade, onde deveria ter pessoas mais abertas e esclarecidas, o preconceito é muito forte. Para Plínio,

a comunidade universitária não é a parte da sociedade brasileira. É uma fatia da sociedade como um todo. Apesar de serem estudantes e futuros profissionais, a Universidade não forma cidadãos, ela forma técnicos. Os professores e os colegas de classe fazem piadinhas preconceituosas e são homofóbicos.

Porém, todos os nove entrevistados homossexuais concordam que, dentro dos alojamentos, existe muito preconceito contra homossexuais. Para muitos, o preconceito existe dentro dos alojamentos pelo mesmo motivo que existe na sociedade como um todo. Para Plínio, *“os moradores de alojamento não têm uma relação saudável com os*

*homossexuais. Eles acham que os homossexuais prejudicam a imagem do apartamento e dos heterossexuais*”. Umberto diz que:

Eles (heterossexuais) pensam que se há um homossexual num apartamento, os outros vão achar que todos do apartamento são homossexuais. E existem os comentários. Mas há apartamentos com homossexuais e heterossexuais onde há harmonia.

Sendo assim, na visão dos homossexuais, o que mais preocupa os heterossexuais é a imagem que o apartamento, ou que eles mesmos terão se houver algum morador homossexual junto. Se o apartamento “*ganhar fama*” de homossexual, isso pode representar o inferno para seus moradores no sentido de piadinhas e preconceitos.

## **5. TERRITÓRIOS HOMOSSEXUIAS NA UFV E NA CIDADE DE VIÇOSA: FLUIDEZ, LIBERDADE E PRECONCEITO**

A partir da análise das respostas dos homossexuais às perguntas, foi possível identificar alguns territórios que são formados a partir da vivência homossexual tanto nos alojamentos como no campus da UFV ou na cidade de Viçosa. Alguns destes territórios são fixos com fronteiras mais definidas e relações de poder delimitadas, como expressa Souza (2002) e Silva (2002). Outros territórios são mais fluidos e se constituem e se dissolvem com mais facilidade, como diz Souza (1995). Muitos destes territórios, onde a ordem social é invertida, e a lógica homossexual prevalece, não duram mais do que o espaço de tempo de uma noite.

Outros espaços temporários são interativos e contam com a presença não só de homossexuais como de heterossexuais. Notamos nestes espaços, territórios com os mesmos aspectos discutidos por Saquet (2007), ou seja, conflitos, uma vez que estes dois grupos sociais divergem em alguns pontos como no da liberdade concedida a cada grupo e às represálias a quem ultrapassar alguns limites culturalmente definidos. Um exemplo disso é a liberdade que um casal homossexual pode ou não ter, para demonstrar publicamente afeto, estando num espaço freqüentado também por heterossexuais.

Indicando preferência em relação aos territórios gays, dos nove entrevistados homossexuais, seis disseram que preferem se encontrar em locais frequentados em sua maioria por homossexuais. Os outros três entrevistados disseram que isso depende da pessoa e do lugar. A nítida maioria dos homossexuais prefere se encontrar nestes territórios, pois, segundo alguns entrevistados, existe mais liberdade e mais segurança para poder namorar e se divertir.

Segundo Umberto, do apartamento 522, os homossexuais preferem ficar próximos uns dos outros em determinados espaços *“por causa da liberdade. Por poder fazer tudo sem ser ofendido”*. Para Xandy, apartamento 524, esta preferência se dá *“pelo fato de ter menos risco de preconceito e por ter pessoas que tem atitudes parecidas com a sua. É também uma atitude de liberdade e proteção.”*

Assim, podemos inferir que a liberdade de expressão de afeto sem risco de agressões, e o fato de serem pessoas com problemas e anseios semelhantes, foram as principais respostas dadas pelos homossexuais sobre o porquê de preferirem frequentar e viver em territórios homossexuais.

### **5.1 Os apartamentos homossexuais nos alojamentos da UFV: entre a proteção e o preconceito dos estudantes**

A observação em campo e as entrevistas constataram a existência de territórios homossexuais no alojamento Novíssimo. Porém, devido à resistência dos homossexuais nos alojamentos Pós e Posinho, não foram identificados territórios homossexuais nestes dois últimos.

Os apartamentos 714 e 833 foram identificados como territórios homossexuais dentro do alojamento novíssimo, e quatro dos nove homossexuais entrevistados moravam nestes dois apartamentos. Todos os quatro entrevistados que moram em apartamentos exclusivamente homossexuais, disseram ter escolhido morar nestes locais por opção. Porém, segundo eles, existe preconceito dos outros moradores do alojamento com estes apartamentos em especial, pelo fato de serem habitados por homossexuais.

O sentimento de proteção compartilhado pelos homossexuais é citado nas entrevistas como o motivo principal para morar num apartamento homossexual. Segundo Wallace do apartamento 833, tal proteção acontece “*por que são pessoas que entendem nosso lado e o que nós passamos. Acaba não tendo ‘heteros’, que são preconceituosos*”. Além disso, nestes apartamentos, segundo um dos entrevistados, é permitido levar seus namorados ou “*parceiros*” e não passar por nenhum tipo de constrangimento.

Este caso pode ilustrar que em algumas situações há tensão e conflito entre moradores de um apartamento ocupado tanto por homossexuais como por heterossexuais. No entanto, os demais entrevistados disseram não terem tido problemas dentro do apartamento devido a sua orientação sexual.

Quando perguntados sobre o conhecimento destes apartamentos homossexuais dentro do alojamento, todos os heterossexuais disseram já ter ouvido falar dos apartamentos homossexuais, sendo o 714 o mais famoso de todos. Isso demonstra que tais espaços são reconhecidos pelos estudantes como “*territórios homossexuais*”.

Desde a década de 1970, o 714 vem sendo ocupado somente por *gays*. Isso gerou uma fama do apartamento em todo o campus universitário. Hoje, mesmo que o 714 passasse a ser habitado por heterossexuais, talvez sua fama de homossexual continuasse, por que já virou uma espécie de lenda na UFV.

Sendo assim, os dois apartamentos, constituem territórios homossexuais, pois, estes imprimem no seu seio uma lógica que evidencia as regras e estilos de vida dos *gays*. Nestes há mais liberdade para uma solidariedade que se estabelece em função da homossexualidade e também uma resistência aos preconceituosos, que muitas vezes não são bem vindos e são impedidos de estabelecer regras para o uso daqueles espaços. Ali, naqueles territórios, quem parece definir as regras são os homossexuais.

Os entrevistados homossexuais que moram nos apartamentos 821, 613, 524 e 731, compartilham o espaço com estudantes heterossexuais. Nestes espaços, segundo relato de Plínio, homossexual do 821, não há preconceito, “*(...) mas antigamente tinha um*

*morador aqui que era homofóbico*”. Ele também relatou que sofreu constantes preconceitos deste antigo morador homofóbico e, inclusive já foi expulso do apartamento por este morador. Tal situação foi invertida quando procurou seus direitos na Divisão de Assuntos Comunitários, que o apoiou e fez com que permanecesse no apartamento.

## **5.2 Barzinho DCE: território de fluidez e tolerância no campus da UFV**

Apesar de todos os alojamentos estarem dentro do campus da UFV, eles foram discutidos separadamente no subcapítulo anterior, pelo fato de configurarem territórios fixos de moradia dos homossexuais.

No entanto, há outros espaços que podem ser reconhecidos como *“territórios homossexuais”* no restante do campus. Como foi verificado nas entrevistas, há uma tendência de formação de territórios mais fluidos, nos demais espaços, onde se nota a convivência menos conflituosa entre homossexuais e heterossexuais.

Vicente, morador do apartamento 731 do novíssimo disse que *“todo o campus é lugar de possível ‘pegação’, mas é no barzinho do DCE que os homossexuais se encontram e até paqueram”*. O DCE tem um público muito diversificado quanto à orientação sexual, mas, o que identifica o público é o fato de ser estudante da UFV. Para Vicente, existe uma maior tolerância no DCE devido aos frequentadores serem mais receptivos e menos preconceituosos em relação à homossexualidade, e pelo fato dos homossexuais não chamarem tanto a atenção neste local. Em relação a este tipo de formação de territorialidade, Louro (2001) *apud* Ornat (2008) dialoga sobre a tática de algumas minorias, como os homossexuais, que, para sobreviver, ocultam sua sexualidade

Quando perguntados sobre o conhecimento de espaços frequentados por homossexuais no campus da UFV, a maior parte dos heterossexuais respondeu afirmativamente sobre estes espaços. O grupo de discussão de diversidade sexual *“Primavera nos Dentes”*, que tem suas reuniões no campus, mais especificamente na biblioteca do DCE, também foi mencionado.

A Figura 19 traz um mapa dos territórios citados pelos homossexuais nas entrevistas, que se configuram no campus da UFV. Todavia, outros territórios e territorialidades homossexuais se configuram na cidade de Viçosa, o que será melhor analisado no próximo capítulo. Este número maior de territórios, com os quais os homossexuais podem “jogar” e “transitar” é o que Haesbaert (2004) chama de emergência de “multiterritorialidades”.



**Figura 19:** Territórios homossexuais no campus da UFV (com adaptação).  
Fonte: Imagem de satélite retirada do Google Earth em 18 de Nov. de 2009.

### **5.3 Territórios/Territorialidades homossexuais na cidade de Viçosa: repúblicas, bares e festas gays**

A maior parte dos territórios de encontro e diversão citados pelos homossexuais dos alojamentos se localiza na cidade de Viçosa. A principal razão para que isso ocorra, é a



falta de privacidade dos alojamentos que faz com que os moradores procurem outros espaços para se divertir, encontrar os amigos e desenvolver sua sexualidade e afetividade.

Um espaço freqüentado na cidade de Viçosa pelo público *gay* é o “Bar do Leão”, que foi citado como ponto de encontro. Porém, cabe ressaltar que tal local também é frequentados pelo público heterossexual. No entanto, nada se compara com a força que as festas *gays* representam para o público homossexual que mora nos alojamentos, por isso, várias festas foram citadas, como a *Ponto G*, *The Joker*, *Liberté*, e o *Eletrobar*. Esta última, que acontecia no Subsolo, local de festas em geral, não acontece mais. Nas Figuras 20 e 21 estão os cartazes de duas das festas que foram constantemente citadas pelos entrevistados.



**Figura 20:** Cartaz de divulgação da festa The Joker.

Fonte: <<http://www.primaveranosdentesvicosa.blogspot.com>>. Acesso em 31 de out. de 2009.



**Figura 21:** Cartaz de divulgação da festa Ponto G.

Fonte: <<http://www.primaveranosdentesvicosas.blogspot.com>>. Acesso em 31 de out. de 2009.

Sidinei, do apartamento 833, procura estes territórios por que “*é uma forma de distração e por falta de opção*”. Para Ticiano do 714, nos espaços frequentados por homossexuais, “*tá todo mundo a fim da mesma coisa. Todo mundo é gay*”. Wallace do 833, frequenta estes espaços “*para se divertir e encontrar parceiros. Os homossexuais em geral procuram por uma questão de liberdade*”.

As festas são organizadas por *gays*, para o público *gay*. São eventos que acontecem em locais de Viçosa, onde normalmente outros tipos de eventos são realizados. No *Galpão*, por exemplo, é comum ter festas com temáticas e público em geral. Neste caso, os territórios homossexuais se configuram, sendo posteriormente desconstruídos e reconstruídos em outra data e outro lugar.

As festas são dirigidas ao público homossexual em geral, (estudante da UFV, moradores dos alojamentos, da cidade de Viçosa ou de regiões Vizinhas). Na maior parte das vezes, a busca por territórios de aceitação, de liberdade e sem preconceito, é o que motiva os homossexuais a lotar estas festas.

Para encontrar parceiros sexuais, as festas *gays* foram citadas por quase todos os entrevistados, que admitiram frequentar constantemente estes locais. Porém, uma informação inusitada apareceu no decorrer das entrevistas. Quando os homossexuais

foram perguntados sobre os espaços para o encontro de parceiros sexuais, todos disseram que além das festas a internet (as salas de *chat*, o *chat* Terra/local de Viçosa e o MSN) é um dos principais meios de se conseguir um parceiro sexual “*episódico*”, como salienta Giddens (1993). Apesar da maioria dos homossexuais utilizar destes meios, alguns disseram não gostar destes espaços por os considerarem desapropriados para o encontro de um parceiro sincero e duradouro.

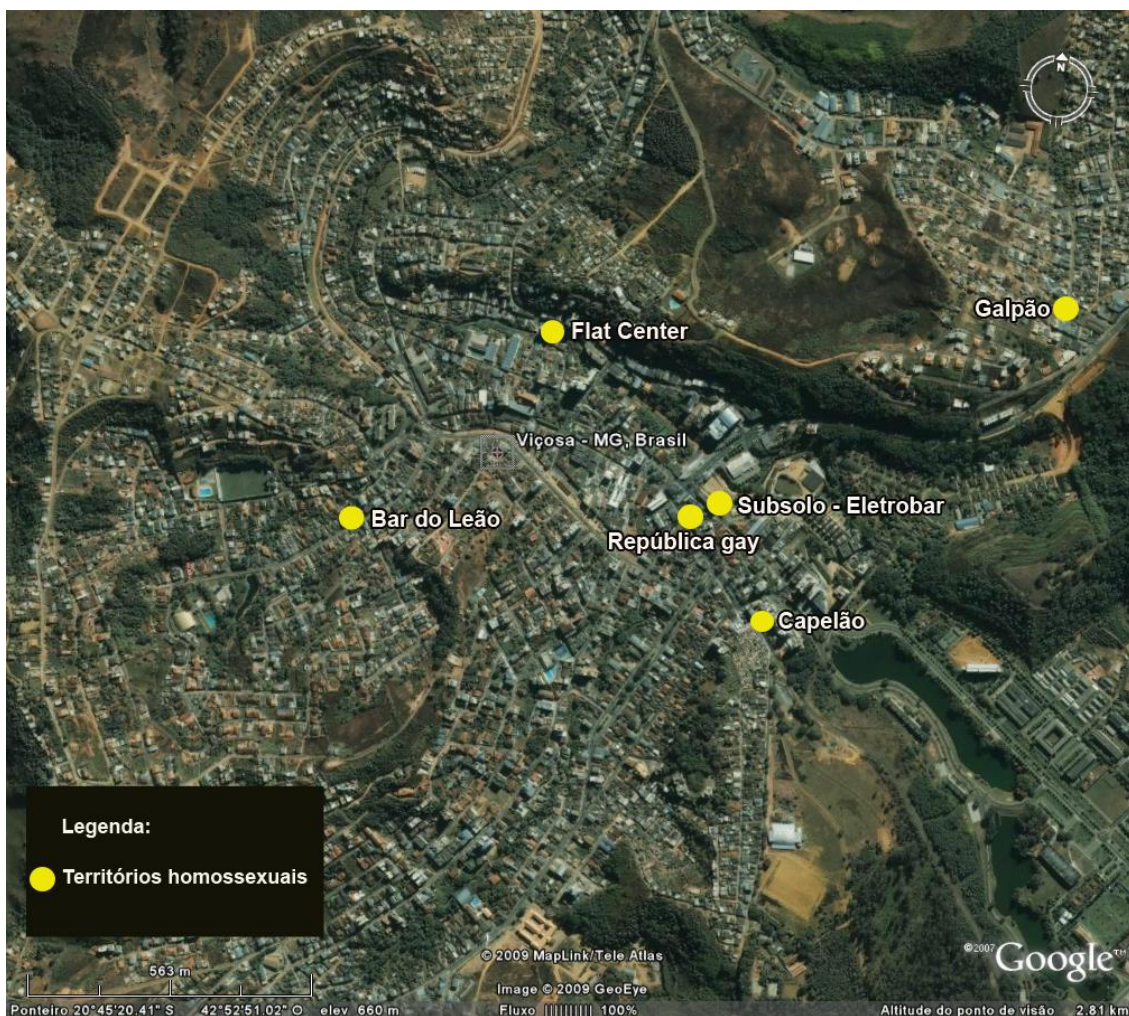
A “*sexualidade episódica*”, como destaca Giddens (1993), ainda que não seja sinônimo de promiscuidade é, todavia, desconsiderada por alguns frequentadores dos espaços e territórios gays, uma vez que alguns destes buscam relacionamentos ao modo monogâmico, comum à tradição historicamente heterossexual.

Entre o grupo dos heterossexuais, dez entrevistados disseram ter conhecimento de algum espaço frequentado por homossexuais na cidade de Viçosa. Entre eles estão, o *Eletrobar*, outras festas gays que estas, todavia, não recordavam o nome, e as pequenas festas que acontecem em repúblicas gays, como no *Flat Center*<sup>15</sup>. O conhecimento destes territórios por parte dos heterossexuais é um indício de reconhecimento dos espaços onde acontecem principalmente as festas gays e de uma organização dos homossexuais em territórios, onde as regras são outras e diferenciadas daquelas que imperam na ordem pública de caráter marcadamente heterossexual, onde o espaço é marcado pelo típico preconceito “*hetero*”, tal como mencionado por Wallace.

Durante as festas, não importa se é por pouco tempo, mesmo uma noite, os homossexuais podem se sentir protegidos e livres para exercer com autenticidade a sua condição sexual. A ausência do medo constante de xingamentos e agressões físicas, também é importante. Nas palavras de Wallace do apartamento 833: “*frequento espaços gays pela diversão e pela liberdade. Depois que comecei a frequentar estas festas gays, não me sinto mais a vontade nas festas de ‘hetero’ por que eu não posso ser quem eu sou*”. Os territórios homossexuais na cidade de Viçosa, que foram citados pelos homossexuais dos alojamentos, podem ser observados na Figura 22.

---

<sup>15</sup> *Flat Center* é um edifício localizado no centro de Viçosa. Neste local se encontram muitas repúblicas de estudantes, entre elas, repúblicas gays, onde acontecem regularmente festas para o público homossexual.



**Figura 22:** Territórios homossexuais na cidade de Viçosa.

Fonte: Imagem de satélite retirada do Google Earth em 18 de Nov. de 2009 (com adaptação).

Com a configuração de vários territórios homossexuais em Viçosa, há também a definição de estratégias de controle destes territórios temporários e flexíveis. Assim, há mais opções de territórios/territorialidades com as quais um indivíduo pode jogar e transitar<sup>16</sup>.

No pensamento de Haesbaert (2004), a dinâmica da vida moderna configura e reconfigura territórios e “multiterritorialidades”, dando um grande sentido simbólico aos territórios onde um grupo social e sua rede de relacionamentos pode exercer seu poder e suas práticas culturais.

<sup>16</sup> HAESBAERT, 2004, p. 344.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de toda a opressão sofrida pelos homossexuais, esta minoria social tem lutado pelos seus direitos e espaço. Nesta luta, o Movimento Homossexual se configura como um palco para a visibilidade destes indivíduos. É nas paradas do orgulho *gay* que os homossexuais podem mostrar sua visão de mundo, seus anseios, e principalmente, sua existência.

“*Sair do armário*”, colocar seu corpo e sua cultura na rua e mostrando que os homossexuais existem e querem igualdade, está sendo fundamental para a mudança de pensamento e comportamento social como um todo. Uma mudança que provavelmente não aconteceria se os homossexuais continuassem escondidos nas sombras, no submundo da sociedade.

Segundo a discussão realizada por Souza (1995) os territórios podem “formar-se e dissolver-se, constituir-se e dissipar-se de modo relativamente rápido [...] ter existência regular mas apenas periódica, ou seja, em alguns momentos – e isto apesar de que o substrato espacial permanece ou pode permanecer o mesmo”. (SOUZA, 1995, p. 87). Sendo assim, as Paradas do Orgulho *Gay*, que são realizadas num dia específico do ano, se configuram como território *gays*, uma vez que estes indivíduos se apropriam do espaço e exercem ali uma relação de poder num tempo determinado. Após as paradas, tudo volta a ser como antes.

Em Viçosa, os homossexuais também estão se organizando em territórios onde são aceitos sem preconceito e podem circular livremente. As festas *gays* são territórios de total liberdade e segurança para namorar e se divertir. Outros espaços que são frequentados pelos homossexuais, também são frequentados por heterossexuais, como é o caso dos bares de Viçosa, sendo o “Bar do Leão” e o “barzinho do DCE” os mais citados nas entrevistas.

Nos alojamentos masculinos da UFV, há a configuração de territórios dentro de apartamentos exclusivamente homossexuais. Porém, ao mesmo tempo em que estes

territórios servem para a proteção mútua dos homossexuais, servem também para dividir grupos e reafirmar preconceitos, marcando diferenças territoriais a partir de uma ordem simbólica de apropriação.

De todos os heterossexuais entrevistados, dez disseram não ter preconceito contra homossexuais, e oito disseram não se importar em ter colegas de quarto que sejam homossexuais. Contudo, oito dos heterossexuais, ou seja, mais da metade, disseram que acham bom que os homossexuais fiquem todos num mesmo apartamento, vivendo juntos. Para Klemer, heterossexual do apartamento 4064 *“os apartamentos só de homossexuais são bons para que os homossexuais não se misturem com os heterossexuais”*.

Do restante dos entrevistados, quatro acham que a atitude de se juntar em apartamentos *gays* é uma forma de auto-exclusão, auto-preconceito e uma forma dos grupos se fecharem. Os outros três são neutros ou indiferentes aos apartamentos *gays*. Para Flávio do 3244 *“as pessoas estão juntas e compartilhando os mesmos problemas, mas também se fecham em grupos e impedem a troca de experiência”*. Para Lutero do 4044 *“devido ao preconceito eles se juntam para formar os apartamentos só de gays”*.

Para os homossexuais entrevistados, demonstrar publicamente o afeto pelo parceiro não é uma boa idéia, sendo que oito deles não fariam manifestações públicas de afeto no alojamento, no campus da UFV ou em qualquer outro local da cidade de Viçosa devido, principalmente, ao medo da reação das outras pessoas.

Apesar de todos os heterossexuais entrevistados terem declarado não se sentir incomodados na presença de homossexuais ou em frequentar locais públicos que também são frequentados por homossexuais, metade deles afirmou se sentir incomodado com manifestações de afetos entre homossexuais. Muitos justificaram esta posição argumentando que isto é incomum e que a sociedade ainda não está preparada para tais demonstrações de afeto. Donatelo do apartamento 812 disse que *“sentira nojo”* se, presenciasse tal cena.

No entanto, um fenômeno interessante que pôde ser observado é que nenhum entrevistado, tanto homossexual como heterossexual, acha que a homossexualidade é um distúrbio biológico, e que o preconceito é uma coisa ‘natural’. Todos, de certa forma, percebem que o preconceito é construído historicamente dentro das famílias, das religiões, das culturas e da sociedade. Sendo assim, tudo que outrora fora construído, pode ser desconstruído ou reconstruído, a partir de outros prismas de orientação simbólica e cultural.



## BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.2, n. 20, p. 133-177, jul./dez. 1995.
- BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOPES, Guacira (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 151-172.
- COSTA, Benhur Pinos da. **A condição homossexual e a emergência de territorializações**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2002.
- COSTA, Benhur Pinos da. **Por uma Geografia do cotidiano: território, cultura e homoerotismo na cidade**. 2007. 361 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.
- DOURADO, Luiz Angelo. **Homossexualismo (masculino e feminino) e delinquência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- ERIBON, Didier. **Reflexões sobre a questão gay**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 17 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FRAY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
- GONZAGA, Welington Donizete. **Confissões de uma máscara**. 2007. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007.
- GREEN, James N.; RONALDO Trindade (Org.). SILVA José Fabio Barbosa da, et al (Part.). **Homossexualismo em São Paulo e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- GUIMARÃES, Carmen Dora. **O homossexual visto por entendidos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

- HAESBAERT, Rogério. **Desterritorialização e identidade**: A rede 'gaúcha' no nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: CONTEXTO, 2002.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- NUNES, Eliana; RAMOS Kátia Perez. **Homossexualidade Humana**: estudos na área de Biologia e de Psicologia. INTELLECTUS – Revista Acadêmica Digital do Grupo POLIS Educacional. Ano 04 [nº 05] Jul./Dez. 2008. Disponível em <<http://scholar.google.com.br/scholar?q=biologia+e+homossexualidade&hl=pt-BR&um=1&ie=UTF-8&oi=scholar>>. Acesso em: 14 de out. de 2009.
- ORNAT, Marcio José. **Território e prostituição travesti**: uma proposta de discussão. Terr@Plural, Ponta Grossa, 2 (1): 41-56, jan./jun., 2008. Disponível em <[http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=tp&page=article&op=viewPDFInterstitial&path\[\]=17&path\[\]=293](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=tp&page=article&op=viewPDFInterstitial&path[]=17&path[]=293)>. Acesso em 25 de out. de 2009.
- PARKER, Richard Guy. **Abaixo do equador**: Culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- POTIN, Roger; SCHLEGEL, J. C.; SOMMER, Louis. **Tudo sobre o amor**. Tradução de A. Della Nina. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1966.
- PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidades**: A hierarquia da invisibilidade. Preconceitos v. 5. São Paulo: Cortez, 2008.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, desvio e danação**: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo: EdUSP, 2006.
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.

SOUZA, Marcelo José Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

UZIEL, Anna Paula; RIOS, Luís Felipe; PARKER, Richard Guy (Org.). **Construção da sexualidade: gênero, identidade e comportamento em tempos de AIDS**. Rio de Janeiro: Pallas: Programa em Gênero e Sexualidade IMS/UERJ e ABIA, 2004.

## ANEXOS

### **Roteiro de entrevista para os moradores homossexuais dos alojamentos masculinos da UFV.**

1 - Você já assumiu publicamente sua orientação sexual na UFV?

1.1 - Se sim, desde quando?

2 - Sua família sabe da sua orientação sexual?

2.1 - Se sim, houve algum tipo de resistência por parte da família?

2.1- Se não, por quê?

3 - Quais os problemas (emocionais, sociais, econômicos) que você vivenciou pelo fato de ser homossexual?

4- Você já foi vítima de *bullying* na UFV por ser homossexual?

4.1 - Se sim, conte alguma experiência marcante (quando foi, como foi e o que isso influenciou na formação da sua identidade)?

4.1 - Se não, o que você acha que o *bullying* contra um homossexual pode causar na formação da identidade do indivíduo agredido?

5- O que você acha de ser homossexual?

5.1 - Por quê?

6 - Você acha que existe preconceito da sociedade com os homossexuais?

6.1 - Se sim, de onde você acha que vem este preconceito?

7 - Você acha que existe preconceito da comunidade universitária contra os estudantes que são homossexuais?

7.1 - Por quê?

8 - Você acha que existe preconceito dos moradores do alojamento que não são homossexuais com os moradores que são homossexuais?

8.1 - Por quê?

9 - Você já sofreu preconceito dentro do alojamento por ser homossexual?

9.1 - Se sim, abriu algum processo por isso?

9.1.1 - Se sim, onde?

9.1.1.1 - Qual foi o resultado?

10 - Você mora num quarto do alojamento que seja exclusivamente homossexual?

10.1 - Se sim, existe preconceito dos outros moradores com o seu quarto por ele ser ocupado exclusivamente por homossexuais?

10.2 - Você se sente mais protegido morando num quarto onde todos são homossexuais?

10.2.1 - Por quê?

10.3 - Você mora num quarto exclusivamente homossexual por opção ou por não ter sido aceito em outros quartos devido a sua orientação sexual?

10.4 - Suponha que você leve seu namorado ou parceiro no quarto onde você mora. Ele seria bem recebido por seus colegas de quarto?

10.4.1 - Se não, Por quê?

10.1 - Se não, quantos homossexuais tem no seu quarto?

10.2 - Você sofre preconceito dos seus colegas de quarto que não são homossexuais?

10.3 - Você moraria num quarto que seja ocupado somente por homossexuais?

10.3.1 - Por quê?

10.4 - Suponha que você leve seu namorado ou parceiro no quarto onde você mora. Ele seria bem recebido por seus colegas de quarto?

10.4.1 - Se não, Por quê?

11 - Você faria alguma manifestação pública de afeto com seu parceiro no alojamento, no campus ou em outros locais da cidade de Viçosa?

11.1 - Por quê?

12 - Você acha que os homossexuais preferem se encontrar em locais frequentados em sua maioria por homossexuais?

12.1 - Por quê?

13 - Onde os homossexuais moradores do alojamento se encontram e se divertem?

13.1 - Onde procuram parceiros sexuais?

13.2 - Na sua opinião, por que os homossexuais que são moradores do alojamento frequentam estes locais?

13.2.1 - Você frequenta estes espaços?

13.2.1.1 - Por quê?

14 - Você percebe algum conflito nos locais frequentados exclusivamente por homossexuais?

14.1 - Se sim, qual?

14.2 - E nos locais frequentados tanto por homossexuais como por heterossexuais?

14.2.1 - Se sim, qual?

15 - Você se incomoda de ficar em locais públicos, bares, festas que também são frequentados por heterossexuais?

15.1 - Se sim, por quê?

16 - Você tem conhecimento de algum espaço no alojamento, no campus e em Viçosa que inicialmente era frequentado por heterossexuais, mas com o passar do tempo foi sendo frequentado principalmente por homossexuais?

16.1 - Se sim, qual?

16.2 - Se sim, em sua opinião, por que esta mudança aconteceu?

17 - Você já tentou cometer suicídio alguma vez pelo fato de ser homossexual?

17.1 - Se sim, por quê?

## **Roteiro de entrevista para os moradores heterossexuais dos alojamentos masculinos da UFV.**

1 - Você acha que existe preconceito da sociedade com os homossexuais?

1.1 - Se sim, de onde você acha que vem este preconceito?

2 - Você acha que existe preconceito da comunidade universitária contra os estudantes que são homossexuais?

2.1 - Por quê?

3 - Você tem algum colega de quarto que é homossexual?

3.1 - Se sim, você se incomoda com ele?

3.1.1 - Por quê?

3.1 - Se não, você se incomodaria em ter um colega de quarto homossexual?

3.1.1 - Por quê?

4 - Você acha que existe preconceito dos moradores do alojamento que não são homossexuais com os moradores que são homossexuais?

4.1 - Por quê?

5 - Você tem conhecimento dos quartos no alojamento que são ocupados exclusivamente por homossexuais?

5.1 - Se sim, o que você acha dos quartos no alojamento que são ocupados exclusivamente por homossexuais?

5.1.1 - Por quê?

6 - Você se sentiria incomodado em presenciar alguma demonstração pública de afeto entre homossexuais no alojamento, no campus ou em outros locais da cidade de Viçosa?

6.1 - Se sim, por quê?

7 - Você sabe de algum local no campus da UFV ou na cidade de Viçosa que é ponto de encontro de homossexuais?

7.1 - Se sim, qual?

8 - Você se incomoda de ficar em locais públicos, bares, festas que também são frequentados por homossexuais?

8.1 - Se sim, por quê?

9- Você percebe algum conflito no alojamento, no campus, nos bares, nas festas ou em qualquer outro local de Viçosa frequentado tanto por homossexuais como por heterossexuais?

9.1 - Se sim, qual?

10 - Você tem preconceito com homossexuais?

10.1 - Se sim, por quê?